



TATUAGENS, PIERCINGS E O CRISTÃO

Por Eduardo Feldberg – Maio de 2012

“Apegue-se firmemente à verdadeira mensagem, da maneira como foi ensinada, para que você possa encorajar os outros com base nos verdadeiros ensinamentos cristãos, e mostrar o erro dos que se opõem a eles, pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, que ficam ensinando tolices, especialmente os do grupo da circuncisão. É necessário que eles sejam calados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância... Repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé, e não deem atenção a histórias judaicas nem a mandamentos e ensinamentos humanos que vem de pessoas que rejeitam a verdade. Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.” Tito 1.9-11, 13-15

No ministério terreno de Jesus, uma das atividades mais realizadas pelo Mestre era ensinar ao povo o que Pai Celestial realmente quer de Seus filhos, e mostrar que muitos dos ensinamentos e tradições vigentes, em especial dos fariseus, não representavam de fato os valores do Reino de Deus. A Suficiência das Escrituras nunca foi unanimemente aceita entre os homens, que, insatisfeitos, acrescentavam ensinamentos e tradições à religião, chamados de Leis Orais, repletos de interpretações pessoais dos escritos sagrados. Como tratavam-se de entendimentos subjetivos, naturalmente estavam sujeitos a equívocos, ensinamentos deformados, opiniões parciais e tendenciosas, e acabaram influenciando negativamente muitas pessoas da época. Homens passaram a priorizar as coisas, mais que as pessoas, as regras, mais do que o amor, preferências pessoais, mais que as ordenanças divinas, e nesse contexto, Cristo se manifestou, trazendo à luz a essência do Reino de Deus.

Essa insaciabilidade com a Palavra de Deus é latente no coração não regenerado, e está sempre dando margem a ensinamentos extrabíblicos. Na Era Medieval não foi diferente. A Igreja se corrompeu, colocou novamente jugos desnecessários sobre o povo de Deus, ocultou a Tradição Escrita (Bíblia) das pessoas menos instruídas, impedindo-as de enxergar a verdade, e substituiu quase que plenamente a Palavra de Deus pela Tradição Oral - outro conjunto de interpretações bíblicas. O clero passou a manipular o povo com suas doutrinas, e impor exigências desnecessárias, até que em meio às multidões, despontaram pequenos homens do grande Deus, como John Huss e Lutero, que arriscaram e muitas vezes ofereceram suas vidas em prol da verdade do Evangelho, dando origem ao movimento conhecido como Reforma Protestante, no afã de trazerem o cristianismo ao seu estado original, ou seja, à obediência irrestrita e exclusiva à Palavra de Deus, e não às frágeis ordens humanas e religiosas. *Sola Scriptura!*

Nos nossos dias, como em todas as outras fases da Igreja Cristã, a situação não é diferente. Devido às mudanças socioculturais e à crescente popularização do cristianismo, há um aumento constante e significativo na heterogeneidade do corpo de Cristo. Enquanto a religião cristã é odiada no Oriente, conta cada vez mais com a simpatia dos ocidentais, e essa identificação acaba agregando ao rebanho de Cristo pessoas que, mesmo não tendo experimentado uma real conversão, acabam influenciando a Igreja com costumes diferentes, preferências pessoais e peculiaridades. Por um lado, esse crescimento é bom, pois mais pessoas passam a conhecer o Evangelho, mas por outro, é um pouco arriscado, pois a pluralidade de pessoas no meio cristão naturalmente traz novas questões conflitantes, baseadas em hábitos, pensamentos e até cosmovisões diferentes. Isso aumenta ainda mais a necessidade de preparo do cristão, afinal, esses pontos de vista subjetivos e culturais podem ser corretos e conformados com a Palavra de Deus, mas podem também ser apenas vãs filosofias, a serem repelidas pelos cristãos, assim como foram por Jesus e pelos reformadores, na luta pela verdade e pelo exato cumprimento da Palavra. Nada mais, nada menos que a Palavra! (Dt. 4.2 / 1 Co. 4.6 / Ap. 22.18).

No livro "*Cristianismo Puro e Simples*", C. S. Lewis discorre maravilhosamente bem acerca dos princípios universais e eternos do autêntico cristianismo, sem se afetar por doutrinas secundárias e particulares. Como este autor, precisamos conhecer a Palavra, para que ela nos liberte, tanto de uma vida de pecados quanto de uma vida de regras humanas, afinal, apenas o que está ali deve ser visto como regra de fé e prática para nossa vida com Deus.

Os cristãos precisam conhecer a Palavra de Deus, e ter opinião bem formada sobre esses demais assuntos extrabíblicos, para poderem filtrar o que de fato precisa ser observado e obedecido, e o que pode ser descartado, por não encontrar fundamentação bíblica. Muitos ensinamentos são totalmente válidos, e se harmonizam com a Bíblia, mas outros servem apenas para colocar jugos religiosos no povo cristão e estreitar ainda mais os caminhos do Senhor, desnecessariamente. Esses "ventos de doutrina" precisam ser combatidos, não apenas porque engodam o cristão, mas também porque denigrem a imagem do verdadeiro cristianismo, dando ares de princípios divinos a conceitos que, amiúde, não passam de caprichos humanos ou tendências culturais, adulterando assim a fé cristã.

Diferente dos "*meninos inconstantes, levados por todo vento de doutrina*" (Ef. 4.14), devemos nos esforçar em atingir o status de "seres pensantes num mundo marionético", e realmente, só seremos assim quando formos como os bereanos, e nos voltarmos inteiramente à Palavra de Deus! (At. 17.11 / Jo. 17.17)

PRIMEIRA AFIRMAÇÃO: Atualmente, assim como em todas as outras épocas da Igreja Cristã, ensinamentos extrabíblicos permeiam a Igreja, e algumas vezes, esses ensinamentos são coerentes, e baseados na própria Palavra, mas outras vezes, podem ser apenas distorções bíblicas ou interpretações sem sentido. Os cristãos precisam conhecer a Palavra, para filtrarem quais destes ensinamentos são realmente válidos e quais podem ser desprezados, para não serem enganados por vãs filosofias e ventos de doutrinas.

➤ NOSSO ESTUDO

Dada essa pluralidade de ensinamentos que permeiam o cristianismo, e que podem ser coerentes ou incoerentes, aprováveis ou reprováveis, harmoniosos com a Palavra de Deus ou desarmoniosos, resolvi estudar e escrever sobre mais um desses temas atuais e polêmicos, para confirmarmos se ele tem fundamento ou não.

O uso de tatuagens, brincos e piercings é uma prática bastante atual e dividida na opinião dos cristãos. Há muitos jovens desejosos por se tatuarem, outros já satisfeitos com seus desenhos corporais, enquanto outros abominam essa prática, considerando-a uma afronta contra o Senhor, então escreverei sobre o assunto, tentando ser ao máximo imparcial, baseando-me primeiramente no que a Bíblia diz, e em seguida, em argumentos sólidos, e não naquilo que um, outro ou a maioria diz!

Peço que você, caro leitor, não se apresse em tentar deduzir a conclusão de todo este trabalho, mas se esforce em lê-lo integralmente, para compreender todos os detalhes abordados. Sendo um tema controverso e dividido, é certo que muitos discordarão da conclusão deste estudo, a despeito da possível coerência argumentativa contida nele, mas não terei o menor problema em receber críticas, afinal, elas amadurecem o homem, e é por meio delas que podemos rever ou ajustar nossos conceitos. Espero que ao término desta leitura, você não me odeie, caso discorde deste trabalho, mas simplesmente analise meus argumentos, verifique se eles realmente se harmonizam com a Palavra (At. 17.11), e se são coerentes, independente de seus pré ou pós-conceitos, pois estas foram minhas maiores preocupações. Caso mesmo após esta análise, você ainda discorde de tudo isso, apenas me veja como alguém que simplesmente pensa diferente de você. E, se possível, para não inutilizar nossas divergências, convença-me de que estou errado! (Rm. 12.2)

SEGUNDA AFIRMAÇÃO: O escopo deste artigo não é mostrar o que EU acho, o que EU prefiro, ou a forma que EU quero que você pense, mas sim expressar o que a Palavra de Deus nos diz acerca deste assunto, por mais controverso que seja, e se ela proíbe esta prática ou não, a despeito do que eu, você ou a maioria das pessoas acha! Tudo o que escreverei evidentemente refletirá o que penso, mas não se baseará em meus preconceitos ou opiniões mal fundamentadas, mas sim no que a Palavra diz, sem interpretações distorcidas ou superficiais, e em argumentos coerentes.

➤ O QUE É UMA TATUAGEM?

Segundo o Novo Dicionário Aurélio, uma tatuagem é:

Processo de introduzir sob a epiderme substâncias corantes a fim de apresentar na pele desenhos e pinturas.

A definição acima é bem sucinta, então, para tornarmos o termo um pouco mais abrangente, segue uma compilação das definições de diversos outros dicionários:

Uma tatuagem é uma arte, desenho ou pintura feita no próprio corpo, debaixo da epiderme, utilizando substâncias corantes, vegetais ou minerais, para produzir desenhos indelévels, como figuras, imagens de pessoas, animais, símbolos, emblemas, caracteres, etc. Esta prática, hoje em dia, é comum entre pessoas das mais variadas culturas e camadas sociais.

Em suma, uma tatuagem é um desenho definitivo feito no próprio corpo! Uma arte feita na pele humana, podendo retratar um desenho, símbolo, palavra, frase ou qualquer outro tipo de imagem. Atualmente, há diversos métodos de se tatuar o corpo, muito menos dolorosos do que os métodos primitivos (que valiam-se de pedras e lanças), todavia até mesmo os procedimentos mais recentes não são indolores. É possível desenhar a pele de forma temporária ou definitiva, porém os desenhos temporários não devem ser considerados tatuagens, afinal, na definição original da palavra, tatuagem é apenas aquilo que é definitivo, indelével. Nossa pele é formada de três camadas:

- **Epiderme** (a camada visível);
- **Derme** (a camada mediana);
- **Hipoderme** (a camada mais profunda).

Se uma pessoa desenhar ou cortar a camada mais superficial da pele (epiderme), com o tempo esta camada se desfará, se regenerará e o desenho será eliminado. Este seria simplesmente um desenho temporário, como as famosas tatuagens de *Henna*, que saem da pele após alguns dias. Já a tatuagem, é feita na camada mediana da pele, ou seja, na derme, de forma que a pintura fique permanentemente visível na pessoa, pois a derme não se regenera. Com relação à terceira camada da pele (hipoderme), caso alguém introduza pigmentos ali, o próprio corpo humano os sugará, fazendo com que a tatuagem seja “ingerida” pelo corpo e desapareça.

Por muito tempo a tatuagem foi considerada inapagável, porém, atualmente, há técnicas a laser de se remover tatuagens, portanto ela não é mais irreparavelmente definitiva e pode ser apagada.

TERCEIRA AFIRMAÇÃO: A tatuagem é um desenho definitivo feito sob a pele humana. Os desenhos temporários não se caracterizam como tatuagem, afinal, ela é definida como um desenho sob a pele, e não sobre a pele. Embora se diga que a tatuagem é definitiva, atualmente há métodos de remoção delas.

➤ QUANDO SURTIU A TATUAGEM?

A prática de se marcar o corpo não é recente, pelo contrário, inúmeras evidências comprovam que ainda na época pré-histórica já se tinha esse costume. Tanto achados arqueológicos como desenhos rupestres antiquíssimos indiciam que povos antigos, como os egípcios e *maoris*, praticavam a arte corporal desde 4.000 a.C.. As pinturas eram feitas com objetos cortantes, como pedras pontiagudas, ou com líquidos em geral, como extratos de sementes e frutos. Graças ao processo de mumificação egípcio, que preservava o corpo dos defuntos, foram encontrados diversos corpos tatuados, datados de milhares de anos antes de Cristo, como o da múmia *Amunet*, que possui desenhos na região da barriga, e é datada de 2.000 a.C. Isso sem falar da múmia mais antiga que já foi encontrada, datada de 5.000 a.C., encontrada preservadíssima numa geleira dos Alpes italianos. Segundo documentário do *History Channel*, esta múmia apresenta 57 tatuagens!

Como os registros pré-históricos são envolvidos por suposições e especulações, alguns pesquisadores conjecturam que a pintura corporal surgiu simplesmente pelo prazer de descobrir esta nova arte. Como não havia papel na pré-história, os povos antigos pintavam as paredes das cavernas, as pedras, pedaços de ossos, a pele de animais, e por fim, a própria pele! Outros estudiosos sugerem que a tatuagem se popularizou de outra forma. Dizem que nas guerras antigas, os guerreiros que voltavam das batalhas encontravam-se bem marcados pelas cicatrizes da luta corporal, e quanto mais cicatrizes, mais bem vistos eram por seu povo, afinal, era sinal de que eram bons lutadores, corajosos, e isso lhes rendiam status e reconhecimento em meio ao seu povo, e temor em meio aos inimigos.

Partindo desta ideia, alguns homens mais pusilânimes, ou simplesmente mais exibidos, começaram a retalhar a própria pele visando atemorizar os inimigos. Com isso, a marcação corporal se intensificou, tornando-se sinônimo de honra para quem as ostentasse, e popularizando a incisão voluntária da pele. Segundo os adeptos desta teoria, a priori, eram feitas incisões de qualquer forma, para parecerem simplesmente cicatrizes de guerra, mas com o tempo, pessoas mais artísticas começaram a fazer desenhos no corpo, e não apenas cicatrizes, pois independente de se era uma cicatriz ou um desenho, o processo de incisão era doloroso, e mantinha a imagem de força e coragem em quem se marcasse.

Não há consenso sobre a verdadeira origem da tatuagem, então abaixo segue outra possibilidade, divulgada em um artigo do site *Mundo Estranho*, da Editora Abril:

“Mesmo com tantas incertezas, os estudiosos concordam que, já nos primórdios da humanidade, a tatuagem deve ter surgido na busca de tentar preservar a pintura do corpo. Um dos objetivos seria permitir ao indivíduo registrar sua própria história, carregando-a na pele em seus constantes deslocamentos”, afirma a artista plástica Célia Maria Antonacci Ramos (UDESC), autora do livro ‘Teorias da Tatuagem’. “A prática se difundiu por todos os continentes, com diferentes finalidades: rituais religiosos, identificação de grupos sociais, marcação de prisioneiros e escravos, ornamentação e até mesmo camuflagem.”

O que se sabe sem dúvida é que a marcação corporal é uma prática muito antiga, feita por diversos povos e culturas, pelos mais variados motivos. Quanto à sua abrangência, as próprias pesquisas e evidências arqueológicas revelam que a tatuagem é algo muito antigo, e comum em diversos povos. O famoso naturalista Charles Darwin, por exemplo, diz num de seus livros que “*do Polo Norte ao Polo Sul, não havia nenhum povo aborígene que não praticasse a arte do desenho corporal*”. Com relação às motivações, além das supracitadas, podemos mencionar costumes culturais, tribais e espirituais. O famoso historiador Heródoto (aprox. 485 - 420 a.C.), afirma em sua obra *Histórias*, que alguns povos nórdicos tinham o costume de se desenhar, a fim de terem sua alma identificável após a morte, crendo que a tatuagem ficaria expressa também em sua alma, e não apenas no corpo. Em outras culturas, era comum a marcação do corpo quando um membro da tribo atravessava a puerícia, ou quando matava o primeiro animal, por exemplo, simbolizando sinal de amadurecimento. A tatuagem podia identificar uma espécie de hierarquia tribal, ou seja, a cada novo nível que um membro atingia, recebia um novo desenho.

Há quem diga que os cristãos da Igreja Primitiva costumavam desenhar seus corpos para serem identificados por outros cristãos. Há especulações de que o famoso símbolo do “peixinho” (Ichtus) se originou desta forma, tornando-se um dos símbolos do cristianismo. Eles desenhavam em seus corpos e pertences aquele símbolo, para que fossem identificados. Hoje sabemos que é um dos símbolos do cristianismo, mas naquela época não se sabia, então era uma espécie de código secreto dos cristãos.

A disseminação da tatuagem entre os povos e culturas se deu de diversas formas, e principalmente devido às mudanças sociais, como a Revolução Agrícola, que fez com que pequenos grupos tornassem-se tribos, aldeias, cidades, e para fins de distinção dos outros povos, passaram a se identificar de alguma forma. Se você já leu algumas vezes o Antigo Testamento, se lembrará que o povo de Israel tinha como marca a circuncisão, ou seja, todo israelita tinha que ser circuncidado. (Gn. 17.10) Assim como os hebreus, outros povos tinham suas marcas, e uma das mais comuns era a incisão corporal, afinal, a identificação tinha que ser algo de forma definitiva, no próprio corpo do indivíduo, e não apenas um uniforme, bandeira ou outra opção que pudesse ser falsificada!

É comum vermos pessoas censurando a tatuagem, dizendo que esta prática surgiu na feitiçaria, ocultismo e outras religiões, mas isto não é comprovado, e pode ser que a arte corporal anteceda até mesmo aos rituais religiosos, nos mais diversos povos e culturas.

QUARTA AFIRMAÇÃO: A origem da tatuagem é envolta em mistérios e incertezas. Não é certo afirmar que surgiu no ocultismo, feitiçaria ou em rituais religiosos, embora também tenha sido usada para estes fins, mas originalmente, é apenas um desenho na pele, como uma manifestação artística feita pelos homens desde os primórdios da humanidade. Já foi usada por diversos motivos nos homens do passado, como meio de identificação tribal, insígnia de hierarquia, rituais, camuflagem, registro de fatos marcantes, arte, vanglória, etc.

➤ E A TATUAGEM NOS DIAS DE HOJE?

Com o passar do tempo, a prática de se tatuar se expandiu, chegando a todos os continentes, e sendo praticada por diversas culturas. Atravessou a Pré-História, a Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna, até chegar à Idade Contemporânea, nossos dias. É fato que apesar de um costume tão antigo e abrangente, a tatuagem só virou “moda” nas últimas décadas, pois o processo de se tatuar sempre foi bastante doloroso e extravagante, mas apesar de não ter sido tão usual, o desenho corporal sempre esteve presente na história mundial, e foi admirada por pessoas das mais diversas camadas sociais, como pelo inventor Thomas Edison (1847 – 1931) e a rainha Victória (1819 – 1901), ambos tatuados! Com a globalização, a tecnologia e os avanços comunicacionais como a internet, tudo o que se faz é muito mais facilmente divulgado, e assim, a tatuagem atingiu o auge de sua efusão nos nossos dias, sendo abraçada indistintamente por todo tipo de gente, de todas as camadas sociais. Tatuar-se é agora apenas uma opção que as pessoas têm de se marcar, pelos mais variados motivos, como:

- **Conveniência ou Gosto Pessoal** – Pessoas que se tatuam simplesmente por gostarem ou acharem bonito;
- **Homenagem ou Recordação** – Pessoas que querem homenagear ou recordar de algo ou alguém, como aqueles que tatuam o nome de seus pais, filhos, frases, siglas ou qualquer outra pessoa ou coisa;
- **Identificação** – Pessoas que pertencem a algum grupo que usa a tatuagem como forma de se distinguir dos demais, não necessariamente por uma cultura, mas por uma preferência ou posição social;
- **Modismo** – Pessoas que querem andar na moda, e acham interessante seguir as tendências;
- **Religiosos** – Pessoas que ingressam numa religião ou seita que se identifica por meio de tatuagens;
- **Socioculturais** – Pessoas que se veem inseridas num contexto cultural onde esta prática é comum. Os índios, por exemplo, são conhecidos por suas tatuagens faciais.

Dentre outros. Quando uma pessoa faz uma tatuagem, sua motivação pode ser das mais diversas. Não estou afirmando que estas motivações acima estão corretas, mas apenas apresentando alguns motivos ou situações que levam uma pessoa a querer se tatuar.

QUINTA AFIRMAÇÃO: A tatuagem atravessou toda a história da humanidade, marcando presença em todos os períodos até chegar aos nossos dias. Hoje, a tatuagem é uma opção que o homem moderno tem de se “personalizar”, e pode ser feita pelos mais diversos motivos.

➤ POR QUE A TATUAGEM É TÃO MAL VISTA?

Você pode se perguntar:

- Puxa, mas se a tatuagem é apenas um desenho, por que todo mundo fala mal dela?

Uma resposta grosso modo é que, nos meandros dos séculos, esta prática muitas vezes acabou caracterizando grupos de pessoas mal vistas pela sociedade. Se formos analisar, desde os primórdios da tatuagem, apenas os grupos mais ousados tinham coragem de ferir o corpo com uma lança, então quando os outros povos os viam, já desfaleciam! Imagine lutar contra um povo tão rude que corta o próprio rosto com pedras e facas! Isso até hoje impressiona, afinal, ainda é um pouco incomum ver pessoas totalmente tatuadas, principalmente no rosto. Até então, a tatuagem era vista como um sinal de valentia, coragem, porém, alguns séculos depois, a tatuagem passou a ser usada na identificação de escravos, principalmente pelos romanos. Esta era uma forma ignóbil de marcá-los e puni-los, afinal, doía demais fazer uma tatuagem. Os “senhores” marcavam seus escravos com símbolos próprios, para identificá-los, e como na época ninguém dava nada para um escravo, as marcas corporais passaram a ser vistas com desprezo e rejeição.

Por volta do século VIII d.C., o Papa proibiu a marcação corporal, por reputá-la como um ato demoníaco, vândalo, além de uma afronta à pureza do corpo, que é templo do Espírito Santo. (Embora eu tenha acessado algumas fontes católicas que comprovam esta condenação por parte da Igreja Católica, não encontrei nenhum arquivo histórico que comprove este veto) Dali pra frente, a tatuagem passou a ser vista como um ato de rebeldia contra a Igreja, e como na Idade Média a Igreja exercia mais influência sobre o povo que a própria Bíblia, subentendia-se que quem se tatuasse estava indo contra o próprio Deus. Como sabemos, a Igreja, amplamente deturpada, cometia vários excessos motivados por caprichos e ganância do clero, então não contavam com a simpatia de muitas pessoas, logo, os que não simpatizavam com a Igreja faziam o possível para contrariá-la, e uma das formas de oposição era se tatuar. Isso fez com que a tatuagem passasse a ser vista como sinal de rebeldia, subversividade e afronta contra a Igreja.

Ainda na Idade Média, a chegada dos valentes bretões, totalmente tatuados, fez com que os romanos revissem seus conceitos e voltassem a ver a tatuagem como um sinal de coragem, valentia, status, aceitando-a novamente, mas ainda não de forma generalizada. É interessante ressaltar que até mesmo as classes mais altas e nobres europeias aderiram ao uso de tatuagens naquela época, e esse costume perdurou por muito tempo! Posteriormente, a tatuagem voltou a ter uma conotação ruim quando foi adotada por membros de organizações criminosas. Um exemplo é a famosa organização japonesa *Yakuza*, iniciada por volta do século XVII e caracterizada por tatuagens de dragões. Em 1879, o governo britânico passou a tatuar todos os seus prisioneiros, a fim de identificá-los dentro da cadeia e fora dela, quando saíssem do cárcere e regressassem à sociedade. Algumas décadas depois, durante o regime nazista, Hitler ordenou que todos os judeus fossem identificados com “números de série” no antebraço.

Especificamente no Brasil, há um preconceito maior com a tatuagem do que na maioria dos demais países europeus. No ano de 1959, o marinheiro dinamarquês conhecido como Lucky Tatoon, considerado o primeiro tatuador profissional da América do Sul, desembarcou no porto de Santos, trazendo a novidade. Na época, diziam que “não era marinheiro quem não tivesse uma tatuagem”, então Lucky montou seu estúdio próximo à região portuária de Santos, para atrair mais clientes. O problema é que a região tinha a péssima fama de “zona”, afinal, como os marinheiros desembarcavam ali após semanas de solidão, havia muitos bares e prostíbulos, e o estúdio, localizado nessa região boêmia, acabou sendo sumariamente discriminado, assim como a tatuagem. Mesmo assim, o talento e a propaganda de Lucky fez com que a prática se multiplicasse rapidamente, passando a atingir outro tipo de gente, e gerando a abertura de diversos outros estúdios de tatuagem. Desta forma, a marcação corporal foi aos poucos quebrando tabus e sendo mais aceita pela sociedade.

Enfim, há vários casos ruins que, no decorrer dos séculos, enodoaram a imagem da tatuagem, dando a ela uma impressão repugnante para muitas pessoas. Estou relacionando estes fatores ruins para justificar a imagem ruim que algumas pessoas têm dela, mas quero lembrar que sempre, em vários outros lugares e situações, a tatuagem também foi vista em maior ou menor escala como uma simples forma artística corporal, ou seja, apesar de todos estes episódios mencionados acima, a tatuagem não deixou de ser uma mera forma de se desenhar o corpo, e isso não é essencialmente ruim!

SEXTA AFIRMAÇÃO: Apesar de a tatuagem ser apenas um desenho corporal, nos meandros dos séculos ela foi mal utilizada por muitas pessoas, e acabou recebendo uma conotação ruim em alguns contextos. A tatuagem não é essencialmente ruim, mas pessoas más a utilizaram de formas más, a Igreja a proibiu, e ela acabou sendo mal vista por algumas pessoas, mas apesar disso tudo, em todas as épocas ela também foi utilizada por outros grupos como uma simples arte corporal, como acontece em nossos dias!

➤ E O QUE A BÍBLIA DIZ A RESPEITO?

A Palavra de Deus é o nosso manual de sobrevivência nesta terra, em que somos peregrinos. Nela, encontramos tudo que precisamos para viver uma vida que agrada a Deus, portanto é chamada de nosso “Manual de Fé e Prática”. Deus é mais do que inteligente, e há milhares de anos, criou um livro que fosse perfeitamente adequado para todas as épocas e culturas, e que revela diversos parâmetros para tornar a vida do ser humano melhor, tanto na Idade Antiga e Média quanto nos tempos modernos. Os ensinamentos da Palavra de Deus são atemporais, pois os princípios que regiam homens como Moisés e Neemias são exatamente os mesmos que regem (ou deveriam reger!) a vida dos cristãos contemporâneos, portanto, dada esta forma de comunicação adaptável a todas as épocas, é natural que não encontremos nas Escrituras terminologias modernas. Se você procurar nas **versões originais** das Escrituras a palavra “tatuagem”, não encontrará, assim como não encontrará as palavras “cigarro”, “liquidificador” e “automóvel”, e isso se dá, pois Deus escreveu Seu livro de forma extremamente inteligente, não tornando a Bíblia avançada demais para os mais antigos, nem retrógrada demais para os nossos tempos. Ele incluiu exatamente os princípios que seriam inteligíveis para os homens de qualquer época, portanto a Palavra não cita uma proibição contra a tatuagem, afinal este termo nem existia ainda! (foi criado no século XVIII por James Cook). O que há na Bíblia são referências à incisão corporal, porém, **em nenhum lugar a mera incisão ou desenho corporal é proibido!**

Outra coisa a ser levada em conta é que a Bíblia não se preocupa tanto em dizer tudo o que **podemos** fazer, mas sim o que **não podemos** fazer. Imagine se a Bíblia dissesse todas as coisas que o homem pode fazer! Seriam necessárias muito mais páginas para escrever tudo, então ela nos orienta principalmente acerca do que **não devemos** fazer para vivermos melhor. É por isso que tantas pessoas veem a Bíblia com aversão, pois não entendem que essa opção de escrever limites foi para facilitar nossa vida, e não para nos impor infundáveis obrigações. Se a Bíblia não diz nada a respeito de algo, normalmente entendemos que podemos fazê-lo, mas como já disse acima, a Bíblia não menciona todas as ações possíveis de serem realizadas, então,

nestas situações, precisaremos buscar e nos ater a outros princípios e mandamentos bíblicos que possam vincular estas ações ao conjunto de práticas pecaminosas, digamos assim. Exemplificando, de forma bem vulgar:

A Bíblia não diz que é proibido nem que é permitido passar num farol vermelho ou tirar racha nas ruas, mas em outro lugar, nos ensina o princípio da submissão às autoridades (Rm. 13.1), logo, mesmo que a Bíblia não mencione faróis ou rachas, essas atitudes devem ser evitadas, pois são praticas ilícitas subentendidas no texto de Romanos.

O fato é que em nenhum lugar a Bíblia diz que **podemos** fazer tatuagens, porém, de igual forma, em nenhum lugar nos diz que **não podemos** fazer tatuagens. Nada há na Bíblia que proíba a tatuagem, tampouco algo que dê a entender que ela seja proibida, menos ainda algo que possa incluir a prática de desenhar o corpo humano como algo genuinamente pecaminoso, e como a Bíblia expressa tudo aquilo que Deus condena, e a Bíblia não condena a tatuagem, subentende-se que Deus também não a condena!

SÉTIMA AFIRMAÇÃO: Em nenhum lugar a Bíblia condena desenhos corporais, direta ou indiretamente, nem cita alguma orientação ou princípio mais abrangente e geral que dê a entender a proibição desta prática aos cristãos.

➤ MAS EM LEVÍTICOS ESTÁ ESCRITO QUE TATUAGEM É PROIBIDO!

De fato, isso está escrito, mas não exatamente assim, e é isso que vamos analisar nesta seção! Este texto de Levíticos é a égide dos detratores da tatuagem, mas espero que percebam que é um grande disparate usá-lo como argumento a essa proibição, pois a interpretação que dão a ele é bem parcial e conveniente! Como disse na Segunda Afirmação deste estudo, vou me ater ao que a Palavra diz, sem interpretações distorcidas e superficiais, então precisaremos nos aprofundar neste versículo, analisando-o de duas formas: primeiro, fazendo uma análise literal, ou seja, das próprias palavras do versículo, e em seguida, uma análise dogmática, um pouco mais profunda, que envolve a questão da observância da Lei.

01) ENTENDENDO O VERSÍCULO

Em Levíticos 19.28, está escrito o seguinte:

“Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne nem fareis marca alguma sobre vós. Eu sou o Senhor.” (ACR)
“Quando chorarem a morte de alguém, não se cortem, nem façam marcas no corpo. Eu sou o SENHOR.” (NTLH)

Não precisamos ir muito longe para entender este versículo, pois ele fala por si só: “*Não façam marcas ou cortes na vossa carne por causa dos mortos*”. Ou seja, ele não está dizendo para não fazermos marcas no nosso corpo, mas sim para não fazer isto **por causa dos mortos!** Algumas versões e traduções foram tendenciosas, e colocaram pontuação (vírgula, ponto e vírgula, ponto final...) em lugares estratégicos deste texto, para dar a entender que a incisão era proibida de qualquer forma, e não apenas por causa dos mortos, porém, as versões mais conhecidas, como a Almeida Corrigida e a NTLH tentam ser imparciais com relação a esses “descuidos tendenciosos”, mantendo o máximo da intenção original possível. O mesmo acontece com a tradução Bíblia para Todos, que traduz o versículo da seguinte forma:

“Não façam cortes nem tatuagens na vossa pele em lembrança dum defunto”. (BPT)

Como disse, este versículo já fala por si só, e uma simples leitura já é suficiente para compreender a proibição, porém, como algumas versões acabam adulterando este texto, entrei em contato com a equipe de tradução da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), para fortalecer e confirmar a intenção original deste versículo, com homens especialistas em linguística e hebraico. Fui informado por e-mail de que, ao que tudo indica, a ideia original do versículo é de fato proibir a incisão escrita (tatuagem) em homenagem aos mortos, e que de fato, a proibição era para separar o povo de Israel das práticas pagãs, como esta, de se tatuar por causa dos mortos. No texto original, em hebraico, a ideia é exatamente a de “*não fazer incisões ou escritas de incisões para mortos*”. Atente que não estou afirmando que a SBB é a favor ou contra o uso de tatuagens, mas que simplesmente me deram essa informação, baseando-se nos textos originais de Levíticos, e inclusive me autorizaram a citar isto neste estudo.

Este versículo está falando sobre um costume bastante comum entre os israelitas de se mutilarem por causa dos mortos. Acontece que Deus abominava todas as práticas pagãs, e não queria que os israelitas em nada se assemelhassem a eles, e uma das muitas práticas evitadas era essa. Conforme o comentário bíblico do teólogo Champlin:

“A prática de se fazer profundas marcas na face, e nos braços ou pernas em tempos de luto era comum entre os pagãos. Era visto como uma marca de respeito pelos mortos, bem como uma espécie de sacrifício propiciatório oferecido aos deuses que presidiam sobre a morte. Os judeus aprenderam este costume no Egito e, embora tivessem sido afastados do mesmo, recaíram na antiga superstição (cf. Is. 22.12; Jr. 16.6; 47.5). A tatuagem também estava ligada a nomes de ídolos e eram sinais permanentes de apostasia.” – Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – R.N. Champlin

Em outro trecho, Champlin explica:

“Muitos povos pagãos lamentavam-se desta forma pelos mortos. Quem lamentava por um morto cortava-se, como se fosse um sinal de consternação pela morte de um parente, um amigo, pensando que isso adicionava algo de sinceridade a sua lamentação.” – Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – R. N. Champlin

Os povos pagãos tinham o costume de se mutilar, dilacerar, cortar, ferir, para demonstrar e provar aos outros que estavam realmente tristes com a morte de alguém. Sabemos que isso é algo desnecessário, e que não precisamos cometer tais práticas para mostrar que amamos alguém, mas era um costume dos povos vizinhos dos israelitas, e Deus estava dizendo que isso não era permitido! Não é pecado nos recordarmos de entes queridos que já partiram, ou de amigos que faleceram. Podemos ter saudades, lamentar a perda por um período, homenageá-los para os que vivem, ter fotos de recordação, porém, tudo de forma saudável, mas os pagãos extrapolavam isso, fazendo rituais pagãos, se mutilando, ferindo, e isso é o que devia ser evitado. Outro costume dos povos vizinhos era o de se cortarem em rituais idólatras. A ideia é mais ou menos parecida com a de cima, mas neste caso, se cortavam para tentar provar aos deuses que realmente queriam alguma coisa. Vemos uma situação dessas em I Reis 18.28, quando os profetas de Baal, vendo que seu deus não se manifestava, começaram a se retalhar com facas e lanças, até derramarem o próprio sangue, em busca de uma manifestação de Baal. Mais uma vez, vemos um costume totalmente desnecessário, pois nosso Deus não faz questão nenhuma desse tipo de ritual, por isso proibiu os israelitas de o fazerem.

O problema é que alguns gostam de generalizar, e incluir que não devemos de forma alguma marcar nosso corpo, mas a questão é que a proibição aqui não é simplesmente a de *marcar o corpo*, mas sim de *marcar o corpo por causa dos mortos*, pois este era o costume dos pagãos, abominado por Deus, e não a simples marcação corporal, pois como já vimos, a mera marcação do corpo foi desde o início apenas uma arte, sem conter necessariamente motivações ruins, idólatras, pagãs, ou o que quer que seja, mas muitos gostam de trabalhar com as vírgulas deste texto, para dar a entender que *qualquer marcação* é ruim, quando não é este o sentido original da admoestação. De qualquer forma, mesmo que estivesse escrito ali que “é proibido marcar a pele”, independente de ser por causa dos mortos ou não, seria compreensível que esta ordem visava diferenciar os israelitas dos povos vizinhos, e como hoje a tatuagem não é mais um costume exclusivo dos povos pagãos, mas de qualquer pessoa, podemos entender que a proibição não é mais válida. Este raciocínio é totalmente válido, e aceito tanto por estudiosos e hermeneutas, quanto pelo próprio departamento de tradução da SBB, cujo consultor me autorizou a citar estas informações neste estudo. Vou repetir:

Supondo que a tatuagem proibida neste versículo fosse por qualquer motivo, ou seja, mesmo que qualquer tatuagem fosse proibida, independente de ser feita por causa de um morto ou não, esta proibição também não teria mais aplicação para os cristãos, e é isso que vou explicar agora.

02) ENTENDENDO A QUESTÃO DAS LEIS

Hoje em dia, ouvimos muito que Jesus veio cumprir a Lei, e não para aboli-la, e isto é um fato! (Mt 5.17). Muitos dizem que Jesus veio para cumprir a Lei, e com base nisso, depreendem que todos devemos cumprir a Lei também, mas isso já não é um fato! É um absurdo, e basta lermos Gálatas 3.10 para vermos que todo aquele que ainda se encontra debaixo da Lei é maldito! Precisamos entender que Jesus veio sim para cumprir a Lei, mas foi o último homem a ter que fazê-lo, substituindo-a imediatamente por uma nova Lei, tornando a outra obsoleta! (Hb. 8.8-13)

- Quer dizer que agora podemos roubar, matar e ignorar todos os mandamentos do Antigo Testamento?

De jeito nenhum! Vamos analisar algumas coisas, e em primeiro lugar, precisamos entender que a Lei do Antigo Testamento é dividida em três partes, e a ignorância desta divisão resulta em muita confusão, inclusive na desunião da Igreja de Cristo, e na multiplicidade de denominações! Nem todas as leis devem ser cumpridas pelos cristãos!

- Eduardo, você é um herege!

Não, não sou! Vamos clarear isso com dois rápidos exemplos:

- 01) Você guarda o Sábado? Se não guarda, está quebrando uma lei do Antigo Testamento! (Lv. 23.32)
- 02) Você sacrifica animais para obter perdão dos seus pecados? Se não sacrifica, já quebrou outra! (Lv. 4.35)

Simple assim! Muitas leis do Antigo Testamento não são mais cumpridas, e de fato, não precisam ser. Acontece que a Lei no Antigo Testamento não se encaixava toda num único perfil, mas havia uma divisão da Lei, específica para três finalidades diferentes. São elas:

01) Lei Moral – A Lei Moral engloba os mandamentos e preceitos do Senhor direcionados e vinculados a todos os homens, de todos os lugares e épocas. É a lei boa, perpétua, santa, universal e perfeita de Deus para todos os seres humanos! Ela deve ser o parâmetro de vida correta diante de Deus para os homens. Leis como “não matarás”, “não adulterarás”, “não terás outros deuses” são leis eternas, válidas tanto para os israelitas de milhares de anos atrás quanto para nós! Esta Lei foi resumida nos dois grandes mandamentos que Jesus Cristo nos deixou: Primeiro, ame a Deus acima de tudo, e segundo, ame ao seu próximo como a Ti mesmo. (Mt. 22.37-41) **Não precisamos mais nos preocupar com todas as ordenanças do AT, pois todos os mandamentos que Deus nos deixou agora se resumem a esses dois mandamentos! (Rm. 13.9) Ou seja, se você ama ao seu próximo, conseqüentemente não matará, não furtará, não mentirá...**

02) Lei Cerimonial – A Lei Cerimonial (também chamada de Lei Ritual ou Sacrificial) engloba todos os mandamentos e preceitos de Deus com relação aos rituais de cuidado com o templo, confissão de pecados, adoração a Deus, sacrifícios pelo perdão, etc. Como a própria Palavra nos diz, isso era uma sombra daquilo que viria (Hb 10.1), ou seja, era a forma que o povo veterotestamentário tinha de se achegar a Deus antes da vinda, morte e ressurreição de Cristo. Toda esta lei está inclusa na Lei do Antigo Testamento, porém, sabemos com plena convicção que não precisamos mais cumpri-la, ou seja, não precisamos mais sacrificar cordeiros, pombas, oferecer oblações, trigo ou outros ritos que foram substituídos cabalmente pela morte de Cristo! Logo, a Lei Cerimonial não precisa mais ser cumprida, pois foi totalmente cumprida em Jesus Cristo, o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! **Não precisamos cumprir a Lei Cerimonial, pois Jesus consumou isso!**

03) Lei Civil – A Lei Civil engloba todos os mandamentos e preceitos do Senhor aplicáveis à vida cotidiana em Israel, ou seja, tudo aquilo que os *israelitas* tinham que fazer, e não o mundo todo! Como naquela época os israelitas representavam o povo de Deus, eles tinham algumas regras específicas para se diferenciarem dos povos pagãos. Esta Lei era específica para os israelitas, e não para todos os seres humanos, como a Lei Moral, e é nisso que muitos erram! **Não precisamos cumpri-la, pois era só para os israelitas!**

Cristo cumpriu toda a Lei, mas foi o último homem a ter que fazê-lo, e também o único homem que conseguiria fazê-lo! Após Sua morte, o método de obtenção da salvação e agrado do Senhor mudou drasticamente. Após Sua vinda, a Lei foi abolida e precisamos apenas aceitar a Cristo e entregar nossa vida aos Seus cuidados e senhorio, porém, como cristãos, precisamos agradecer a Deus, pois esta é a evidência de que realmente O amamos e nos entregamos a Ele. (Jo. 14.21) Precisamos continuar cumprindo Sua vontade, expressa em Sua Lei Moral, e resumida nos dois mandamentos que Cristo nos deixou!

Talvez algum leitor ainda não tenha entendido muito bem a questão da Lei Civil, então vou dar alguns exemplos para elucidar a questão.

01) Todos os israelitas tinham que ser circuncidados, lembra?! Isto constava na Lei, e era obrigatório. (Lv 12.3) Esta é uma ordenança que no próprio Novo Testamento já é rescindida. A circuncisão era uma espécie de demonstração exterior de separação para Deus (Gn. 17.10), mas após a ressurreição de Cristo, deixou de ser exigida. Tornou-se algo obsoleto, pois era uma exigência apenas para os israelitas. Em diversos lugares o próprio apóstolo Paulo diz que isso não é mais válido, e não há mais necessidade de ser cumprido! (Gl. 6.15)

02) No Antigo Testamento, vemos algumas leis estranhas, como as de Levíticos 19.19, que proibiam a união de dois animais de espécies ou raças diferentes, a plantação de sementes diferentes num mesmo terreno, e a junção de dois tipos de tecido numa mesma peça de roupa. Por acaso alguém observa estas leis? Não, pois isso não é mais válido para nós! Se fossem válidas para nossos dias, não poderíamos deixar num mesmo espaço um cachorro com uma tartaruga, não poderíamos ter num mesmo jardim uma rosa e uma violeta e não poderíamos usar blusas de algodão e seda! (Que bom!)

03) Em Levíticos 19.27 é explicitamente proibido que se corte o cabelo da lateral da cabeça, e que se apare a ponta da barba! Outra lei que se percebe claramente ser exclusiva para os israelitas, pois não fazem sentido para nós, e não nos trazem nenhuma conotação moral! Naquela época, essas práticas tinham a ver com costumes pagãos, que faziam cortes diferentes em seus cabelos e barbas em práticas pagãs, porém, isso não possui mais uma associação nos nossos dias, tornando-se desnecessário cumprir esta ordem.

Estes são apenas alguns exemplos, que mostram que não faz sentido dizer que o cristão precisa “cumprir todas as leis”. A Lei Civil foi criada para distinguir os israelitas das nações ao seu redor, porém, quando Cristo veio, esta divisão caiu por terra, de forma que as leis que serviam para separar os israelitas dos outros povos perderam o sentido e a necessidade de serem cumpridas, como, por exemplo, a circuncisão!

Repito: As Leis Civis eram válidas para os israelitas, mas após a morte de Cristo, não há mais judeus, nem gregos ou bárbaros, nem circuncisão nem incircuncisão. Agora Cristo passou a ser tudo em todos! (Cl. 3.11)

- Mas Eduardo, por que você está escrevendo tudo isso?

Acontece que a proibição de Levíticos 19.28 (de se fazer tatuagens por causa dos mortos) se encontra numa seção conhecida como “Código de Santidade”, que trata justamente das leis dadas especificamente a Israel, para distinguir os israelitas dos povos circunvizinhos, ou seja, a Lei Civil, que não tem mais nada a ver conosco! É por isso que eu disse que, mesmo que a tatuagem proibida ali *não fosse* só por causa dos mortos (o que não é um fato!), ainda assim não teria mais valor para nós, pois era uma ordem específica para os israelitas, e não para os cristãos de modo geral! Se alguém afirmar que **é necessário cumprir** este mandamento de Levíticos 19.28, esta pessoa terá que convir que **também é necessário** cumprir todos os demais mandamentos e ordenanças de seu contexto imediato, ou seja, todos os mandamentos dos versículos anteriores e posteriores deste capítulo, como por exemplo:

- 01) Guardar o sábado (v. 3)
- 02) Oferecer sacrifícios ao Senhor espontaneamente (v. 5)
- 03) Não poder colher os frutos caídos na terra, nem segar os frutos do canto do campo (v. 9)
- 04) Não ajuntar animais diferentes (v. 19)
- 05) Não plantar sementes diferentes no mesmo terreno (v. 19)
- 06) Não misturar mais de um tecido nas roupas (v. 19)
- 07) Sempre que se mudar de casa, não comer por três anos o que nascer no seu jardim (v. 23)
- 08) Não comer carne mal passada! (v. 26)
- 09) Não cortar o cabelo dos lados da cabeça (v. 27)
- 10) Não cortar a ponta da barba de forma arredondada (v. 27)
- 11) Terá que ficar sempre em pé diante dos idosos (v. 32), etc...

Agora eu te pergunto:

- Por que todo mundo usa Levíticos 19.28 para proibir a tatuagem, dizendo que é Lei de Deus, mas ninguém cumpre nenhum dos outros mandamentos daquele mesmo capítulo?

A resposta é clara:

- Porque grande parte dos cristãos analisa versículos superficialmente, e não compreende a “essência da coisa”, ou porque muitos divulgam informações e opiniões sem conferir a veracidade delas.

É péssimo saber que muitos cristãos são vistos como irracionais, e sinceramente, é ainda pior ver que em muitas vezes, essa carapuça serve. Muitos podem pensar que estou querendo provar o improvável, mas na verdade, o que alguns querem é deixar de analisar e estudar a Bíblia, ficar na superfície do texto, e assim atrapalhar o cristianismo com ensinamentos mal entendidos. A Bíblia é feita para ser estudada e meditada, e não apenas lida! Foi escrita numa época diferente, por pessoas diferentes, para pessoas diferentes, com costumes e contextos diferentes, então não podemos simplesmente ler um versículo e achar que é “só aquilo”. É necessário estudar e se aprofundar no texto! Para isso existem a Hermenêutica e Exegese, matérias que estudam sobre a correta interpretação bíblica, para evitar que cristãos ensinem a Bíblia de forma distorcida, afinal, como dizem, “*a Bíblia é a raiz de toda heresia*”. Para se criar um ensino distorcido ou sem sentido, basta pegar um trecho bíblico isolado, analisá-lo superficialmente e aplicar uma interpretação pessoal, tornando-a equivocadamente um princípio divino. Não faça isso, meu caro!

Voltando ao foco, fica claro que estas leis civis não precisam mais ser cumpridas, pois eram exclusivas para o povo de Israel, e com relação às demais leis, Cristo as cumpriu totalmente, e em seguida nos deixou apenas duas: *Amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo como a nós mesmos!* (Lc. 10.27) Como o próprio Paulo disse, todas as leis do AT se resumem a isso (Rm. 13.9), então o que precisamos agora é simplesmente pensar se estamos agindo conforme estas duas leis antes de fazermos alguma coisa!

03) MAS SE A IDEIA ERA DISTINGUIR O POVO DE DEUS DOS PAGÃOS, O PRINCÍPIO NÃO CONTINUA VÁLIDO, PARA QUE HAJA UMA DISTINÇÃO EXTERNA ENTRE OS CRISTÃOS E OS NÃO CRISTÃOS?

Definitivamente, não! Primeiro porque tatuagem não é uma característica exclusiva de não cristãos. Muitos cristãos no mundo têm tatuagens, e isso se tornou uma arte comum. Como já disse, alguns desenhos podem impressionar ou assustar, e isso não acho muito coerente, mas de modo geral, a tatuagem não é uma característica mundana, mas apenas uma arte. Assim como muitas pessoas gostam de colocar brincos ou piercings, há pessoas que gostam de desenhar o corpo, e isso não interfere em nada a vida com Deus da pessoa!

Segundo, porque apesar de ser um jargão, é totalmente válida a ideia de que “*crente não tem que ter cara de crente, mas sim coração de crente!*” É bastante desprezível essa ideia de que crente tem que ter cara de crente, e pela minha experiência em evangelismos, percebo que uma das maiores causas de preconceitos com os cristãos é a forma alienada, manifesta no exterior, que apresentam a sociedade, e um grande motivo pelo qual os marginalizados não vão à igreja é o de lá ser um verdadeiro desfile de moda, constrangendo uma pessoa mal vestida. Isso é algo que ouço com frequência em evangelismos, e também algo que já experimentei e vivenciei dentro de uma igreja. Um dia entrei com um morador de rua num culto, e o rosto de desprezo era nítido na face de cada “irmão”! Não estou dizendo que devemos ir mal vestidos à igreja, mas sim que isso não precisa receber a importância que tem nos nossos dias! Jesus andava com pessoas mal vistas pela sociedade, e nunca o vimos censurar suas roupas ou costumes!

Como diz a Palavra, o coração alegre aformoseia o rosto! (Pv. 15.13). Crente não tem que ter cara de crente, mas sim coração de crente. Mesmo porque, hoje em dia a concepção que o mundo tem de “cara de crente” é na verdade o estereótipo de um panaca: Uma pessoa com terno xadrez em pleno país tropical! Os fariseus tinham cara “de crente”, roupas “de crente”, costumes “de crente”, mas foram mais humilhados por Jesus do que os próprios demônios! Analise os adjetivos que Cristo usou contra eles em Mateus 23! Alguns religiosos dizem que crente tem que se vestir com roupa de crente, mas o que é uma roupa de crente? Decência realmente é algo necessário, mas estilo, cada um tem o seu! Sensualidade é um grande erro, mas personalidade é parte do indivíduo, e Deus respeita isso! Deus criou as diferenças! Se na fauna e na flora há tanta diversidade, por que pensar que na criação humana Deus uniformizaria tudo? Por que pensar que o cristão é produto de uma linha de montagem em série, com resultados idênticos?

Pense na seguinte repreensão:

- Meu caro, agora que você se converteu, comece a andar com roupas melhores, pois essa sua está feia, seu estilo é ridículo e sua moda é intragável! Penteie o cabelo do jeito que EU acho bonito, e se for tingir, tinta de loiro, mas não de vermelho porque EU acho feio. Loiro e preto pode ser, mas vermelho e roxo não, porque EU não considero aceitável. E também não venha de sandália para o templo, afinal, templo é o lugar para ir com a melhor roupa, e não com roupa simplória! Além disso, se você tem desenhos no seu corpo, nem tente entrar na igreja, pois todos os cristãos autênticos te olharão com indiferença. Se não tiver, não se tatue, pois isso é um sacrilégio! Uma grande afronta. Ah... E tire todos esses brincos, piercings, pois igreja é lugar de santidade, não dessas coisas mundanas!

Agora, reflita consigo mesmo, e responda com sinceridade:

- Você acha que um discurso desses se parece mais com os de Jesus ou com os discursos dos fariseus?

Se crente tem que usar roupa de crente para ser identificado, João Batista nunca seria visto como um cristão, nem em seu tempo, nem nos nossos! Vemos que ele tinha um estilo totalmente estranho, com roupas estranhas, comendo alimentos estranhos (Mt. 3.4), com um cabelo certamente ensebado e comprido, pois além de não haver shampoo, ele vivia perambulando pelo deserto, preparando o caminho do Senhor. Não tenho dúvida de que seu estilo anacrônico em nada agradava os religiosos, mas mesmo assim, em vez de Jesus repreendê-lo, o elogiou com talvez um dos elogios mais admiráveis da Bíblia! (Mt. 11.11) Quando começou a discorrer sobre ele (Mt. 11.7), Jesus disse palavras cuja ideia é mais ou menos a seguinte:

- O que estão procurando? Um homem que se vista bem? Um homem bem trajado, parecido com os fariseus, que tem um exterior bonito e reconhecível? Se for isso que estão procurando, vão até o bairro dos ricos, e lá encontrarão, mas se é a João Batista que estão procurando, não esperem nada disso!

Jesus mostrou claramente que a aparência exterior não importava nem um pouco. Se pegarmos o caso do Rico e Lázaro, podemos imaginar que Lázaro era um mendigo, maltrapilho, marginalizado pela sociedade, sem a mínima “cara de crente”, enquanto o rico tinha todo o exterior “aceitável”, mas Lázaro foi para a glória e o rico, bem trajado, com cara de crente, foi para o outro lado do abismo! (Lc. 16.19-20)

- Ora, Eduardo, mas você está querendo pegar casos isolados para provar o que acha certo!

Não! Eu simplesmente estou afirmando que não há nada na Bíblia que expresse essa ideia de que crente tem que ter “cara de crente”, com relação às roupas que usa, ou o estilo que adota. O que a Palavra nos diz é para andarmos de forma decente, sem sensualidade e coisas do tipo, porém, alguns acham que “andar de forma decente” é andar da forma que “eles mesmos acham decente”, e assim, essa questão se torna subjetiva e sugestiva, e isso não é admitido numa interpretação bíblica, afinal, um princípio bíblico precisa ter aplicabilidade universal para se validar. Se não tiver, torna-se apenas uma doutrina denominacional, uma preferência, e mais uma vez, resalto que é, mormente por causa dessa subjetividade que a Igreja de Cristo está tão desunida, com tantas denominações e diferenças práticas e doutrinárias. Igrejas se desvincularam por acharem que mulheres cristãs têm que usar saia longa, outras por não aceitarem cabelo curto. Umas se desuniram por crerem que usar maquiagem é pecado, enquanto outras igrejas não se bicam até hoje por abominarem a bermuda. Enfim, há muita divisão por questões fúteis, como a questão da indumentária. Se a roupa ou o estilo que você usa não é sensual, a ponto de fazer um irmão ou irmã pecar, seja livre!

Costumo dizer que “a árvore se conhece pelos frutos, e não pela madeira do tronco”, ou seja, o comum é você distinguir uma árvore pelas frutas e flores dela, por aquilo que elas produzem, e não pelas características externas como a madeira do tronco.

É muito fácil encontrar na Bíblia exemplos de pessoas censuradas por terem um exterior bonito, mas um interior desaprovado, mas não há nenhum caso de uma pessoa boa, que tenha um coração bom, ser censurada por usar uma roupa feia ou esquisita, ou ter um estilo extravagante ou exótico. Você já reparou no xingamento “sepulcro caiado”, que Jesus aplicou aos fariseus? (Mt. 23.27) Trata-se de uma pessoa que está toda embelezada por fora, mas totalmente putrificada por dentro, como um sepulcro que é enfeitado com cal por fora, mas dentro, esconde restos fétidos de algo sem vida!

Grande parte desse erro da igreja contemporânea se deve a um péssimo costume adotado pela Igreja Católica na época medieval. Principalmente naquele período, a Igreja sobremodo se corrompeu, elitizou e se separou do leigo “povão”, disseminando a ideia de que os clérigos são superiores e precisam se trajar com superioridade. É por isso que os membros do Vaticano se vestem com aquela indumentária pomposa até hoje. Combatendo este absurdo, vemos célebres personagens como São Francisco de Assis, que se rebelou contra o sistema eclesiástico medíocre de sua época, e passou a andar com pobres, abrindo mão de todos os bens, pompas, luxos para compartilhar bens com seu próximo. No Antigo Testamento, o sacerdote também se vestia assim, de forma diferenciada, mas isso acontecia porque só ele entrava na presença de Deus, então Deus exigia

uma série de procedimentos exclusivos para ele, porém, como sabemos, com a morte de Cristo, o véu que separava o povo de Deus se rasgou, e agora todos têm acesso ao trono de Deus, tanto judeus quanto gentios, tanto sacerdotes quanto soldados e donas de casa, tanto ricos quanto pobres, e o único parâmetro com relação à roupa é que haja pureza, ou seja, não deve haver nada indecente, e não algo que um ou outro não goste!

Infelizmente esse costume medieval não acabou, e ainda hoje muitos têm essa ideia de que crente deve se vestir “assim ou assado”. Só o que não podemos é andar com roupas sensuais, obscenas, que possam induzir o próximo ao pecado, mas questão de gosto, estilo e personalidade é totalmente aceitável, e cristão nenhum pode justificar seus erros e pecados com base nisso.

OITAVA AFIRMAÇÃO: Em Levíticos, há uma proibição de se tatuar por causa dos mortos, e não de simplesmente se tatuar. Além disso, esta lei era exclusiva para os israelitas, assim como as demais proibições contidas naquela seção bíblica, portanto não precisa ser cumprida por nós, cristãos. Hoje, a tatuagem é usada por todo tipo de gente, cristã ou não cristã, e isso não é mais um critério para se separar o povo de Deus dos ímpios, afinal, na era cristã nunca houve um critério desse tipo para fazer essa distinção. O que traz glória para o Senhor é o nosso modo de ser e agir, e não a roupa ou a moda que adotamos. Nesse assunto, só o que não podemos é agir com sensualidade e carnalidade, de modo a fazer nosso próximo pecar, e um desenho corporal que não seja contrário aos princípios do Senhor não é suficiente para levar alguém ao pecado, mas apenas ao desgosto pessoal.

➤ E A QUESTÃO DOS ESCÂNDALOS?

Chegamos a um ponto que considero um pouco mais estreito e complexo: A questão dos escândalos. Segundo o Dicionário Michaelis, um escândalo é:

Ato imoral que gera desgraça a outrem; violação do que é correto e moral, e que induz outra pessoa ao erro, ao mal ou pecado.

Ou seja, escandalizar alguém é fazer algo imoral, que induza alguém ao erro ou pecado. Destarte, nossa tarefa será discernir **o que é um escândalo** e **quando devemos evitá-lo!**

Atualmente, no meio religioso, as pessoas entendem como escândalo “*tudo aquilo que alguém faz que outra pessoa discorda, não gosta ou rejeita*”, mas isso já não passa na peneira do verdadeiro significado da palavra, pois um escândalo é apenas aquilo que é imoral, e por isso, não aprovado por outra pessoa. Muitos entendem que “*se Fulano faz alguma coisa que Beltrano não gosta, Beltrano foi escandalizado e Fulano*

cometeu um escândalo”, mas a coisa não é, e nem pode ser tão vaga assim, afinal, tudo passaria a ser muito subjetivo e todos os cristãos ficam nas mãos de um crente que não entendeu a Bíblia ainda, e ignora a individualidade do seu próximo. Essa necessidade de se submeter aos caprichos de um sujeito específico seria mais um ponto para denegrir a imagem do cristianismo, e fazer com que a Igreja de Cristo seja vista como uma instituição legalista, vexatória, farisaica, discriminatória, manipulável, que desrespeita a identidade das pessoas, características estas bem diferentes das demonstradas por Jesus, que andava com comilões, beberrões, pessoas marginalizadas pela sociedade, cobradores de impostos, leprosos, e por aí vai.

Seria tudo muito mais fácil se as pessoas não se escandalizassem tanto, e principalmente com aquilo que não é digno de tamanha atenção e importância, mas como vivemos num mundo com tantos costumes, culturas, manias, ideias, gostos, personalidades, era de se esperar que algumas pessoas não simpatizassem com outras, e não aceitassem as diferenças entre si, e é exatamente isso que acontece dentro da igreja. O que precisamos elucidar é que há duas maneiras principais de se “escandalizar” alguém.

- 01) Escandalizar alguém por cometer um pecado – Isso sim é um escândalo, pois é um erro nosso que gera um erro no outro!
- 02) Escandalizar alguém por não ter cometido um pecado – Isso não é um escândalo, mas apenas um mal entendido que precisa ser explicado!

Ou seja, você e eu podemos escandalizar alguém por termos cometido algo que Deus reprova, como um assassinato, ou podemos entrar numa “situação estreita” por termos simplesmente cometido algo que Deus não reprova, mas que alguém não gosta, como ir ao cinema - e por mais estranho que possa parecer, ainda existem crentes que abominam um cineminha!

Precisamos convir que nem tudo que uma pessoa não gosta deva ser evitado por todos os outros, e isso é óbvio! Conheço uma cristã que é radicalmente vegetariana, e se escandaliza ao ver um cristão comer carne! Se a regra fosse a de todos terem que se adaptar às preferências desta jovem para não escandalizá-la, sua igreja se tornaria a primeira igreja cristã vegetariana do mundo! (Se é que já não existe uma!)

Precisamos entender melhor essa questão, pois o amor está acima de tudo, mas, como dizem, “quem ama educa”, ou seja, precisamos amar as pessoas, e uma das formas práticas deste amor é ensiná-las acerca do que é certo, mas é justamente isso que não acontece, pois as pessoas têm tanto medo de escandalizar alguém, que nem se atrevem a discutir o assunto. Muitos se baseiam no conceito de Paulo, dizendo que “*se comer carne escandaliza seu irmão, não coma*”, porém, precisamos analisar algumas coisas:

- 01) Comer carne naquela época e contexto tinha um significado bem diferente do nosso (como já veremos);
- 02) Paulo mesmo dá a entender que pessoas que se escandalizam com tudo são débeis na fé;
- 03) A pessoa melindrosa precisa ser ensinada, a fim de não mais se escandalizar com futilidades.

Vamos ler alguns versículos de Romanos:

“Aceitem o que é fraco na fé, sem discutir assuntos controvertidos. Um crê que pode comer de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas alimentos vegetais. Aquele que come de tudo não deve desprezar o que não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar aquele que come, pois Deus o aceitou.” (Romanos 14:1-3)

“Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo impuro, a não ser para quem assim o considere; para ele é impuro.” (Romanos 14:14)

“É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer coisa que leve seu irmão a cair.” (Romanos 14:21)

“Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.” (Romanos 15:1)

Como vemos, o próprio apóstolo Paulo sabia que comer carne não representava nenhum problema para o cristão, porém, havia cristãos fracos, considerados débeis e imaturos na fé, que se escandalizavam com isso. Com base nestas palavras do apóstolo Paulo, podemos afirmar que:

- 01)** Quem considera questões banais e secundárias como se fossem essências cristãs é um crente débil na fé, ou seja, alguém cuja fé ainda não está bem fundamentada, esclarecida, e se apega a coisas fúteis!
- 02)** Não havia problema algum em se comer carne, afinal, alimento nenhum é por si mesmo impuro!
- 03)** Os cristãos romanos deviam evitar comer carne porque pessoas fracas na fé se escandalizavam!
- 04)** Mas da mesma forma, os que não comiam carne tinha que aprender a aceitar e respeitar os que comiam!
- 05)** Paulo inicia o capítulo 15 lembrando que os que são fortes precisam suportar as fraquezas dos fracos!

Vamos analisar o contexto deste versículo:

Após a morte de Cristo, houve uma perseguição ferrenha aos cristãos (At. 8.1-4) e o povo se dispersou por entre as cidades e países da Ásia e Europa. Foi algo tão rápido que em pouco tempo, toda a Ásia já tinha ouvido falar de Cristo! (At. 19.10) Nesse avanço, os evangelistas acabaram por alcançar dois tipos de cristãos: Os de costumes greco-romanos e os judeus. Os judaizantes, como sabemos, não comiam carne, pois essa era uma das leis civis do Antigo Testamento (aquelas leis específicas para o povo de Israel, lembra-se? – Dt. 14.8) Acontece que o cristianismo cresceu muito rápido, e os apóstolos não conseguiram ensinar a todos de uma forma tão eficiente, e é por isso que Paulo escreveu a carta aos cristãos romanos, como quem diz:

- Irmãos romanos, muitos judeus estão se convertendo ao cristianismo, porém, eles têm alguns costumes diferentes, como, por exemplo, a abstenção da carne! Enquanto eles estão crescendo e aprendendo sobre o cristianismo, procurem não comer estes alimentos na frente deles, até que eles percebam que isso não faz sentido, e que já não há mais necessidade de se cumprir as leis civis do Antigo Testamento! Nós sabemos que podemos comer tranquilamente estes alimentos, mas para eles, havia uma lei da parte do próprio Deus proibindo-os de comer carne de porco, e eles ainda não entenderam com muita clareza que essa lei não é mais necessária, afinal, foi o próprio Deus que ordenou isso a eles, e eles cumprem isso há milhares de anos, então “peguem leve”! Se vocês chegarem mudando tudo drasticamente, podem escandalizá-los e afastá-los dos caminhos do Senhor, então evitem comer carne na frente deles, pois eles ainda são imaturos na fé. Com o tempo, iremos ensiná-los acerca do que realmente importa, e eles aprenderão e compreenderão!

Foi isso que Paulo quis dizer, então precisamos entender o contexto, e não simplesmente entender, com base em Romanos 14.21, que devemos fugir de tudo que alguém não gosta! O “comer carne” naquela época tinha uma conotação muito mais profunda do que o mero gosto pessoal. Tratava-se de uma questão religiosa, e que tinha sido realmente exigida pelo próprio Deus, e se mantinha arraigada no coração dos judeus, pois eles ainda não tinham compreendido toda a obra de Cristo. Tratava-se de um assunto profundo, complexo e de difícil entendimento, e não apenas de uma questão de preferência pessoal! O problema é que algumas pessoas raciocinam assim:

- Paulo diz que se alguém não gosta de comer carne, não devo comer para não escandalizá-lo;
- Logo, não devo fazer nada que alguém não gosta para não escandalizar!

Porém, volto a salientar que Paulo **orientou** os cristãos a não comerem carne, beberem vinho ou fazer qualquer outra coisa que realmente possa levar um irmão *ao pecado ou à apostasia*, mas **não os orientou** a abrir mão de qualquer outra coisa que um irmão simplesmente *não goste ou não aprove*! A questão da carne não era simplesmente uma preferência dos israelitas, mas sim algo que estava arraigado no povo israelita por uma ordem divina, e não por um mero capricho ou tradição ordinária. Esse tipo de atitude podia sim gerar algo no coração dos cristãos judeus que os afastassem dos caminhos do Senhor, afinal, apesar de comer carne não significar nada para os cristãos, isso era realmente um pecado para os israelitas, porém, apenas até o sacrifício de Jesus. Eles tinham a base deles para provar que aquilo tudo era pecado (Dt. 14.8), mas o que não sabiam é que essa base acabara de ser abolida. Essa situação era delicada, então Paulo requereu um pouco de prudência e paciência, nesse período de transição, até que tudo fosse esclarecido, pois, com efeito, se os judeus vissem que “no cristianismo as pessoas passassem por cima das leis de Deus do AT”, acabariam rejeitando o cristianismo, com a base bíblica deles, e isso seria um escândalo desnecessário, no momento.

De qualquer forma, é válido compreender que com o passar do tempo, essa privação acabou caindo por terra, assim como a questão da circuncisão, pois o apóstolo Paulo era totalmente contra essa ideia de “cristianismo judaizante”, ou seja, da mistura do cristianismo autêntico com as regras da lei mosaica! Paulo não aceitou essa tradição, mas apenas sugeriu a paciência, até que tudo fosse esclarecido. Vemos isso no caso da circuncisão, que apesar de ser uma exigência no passado, perdeu o vigor pouco tempo após a ressurreição de

Cristo. Paulo censurou até mesmo o apóstolo Pedro, que estava mantendo alguns costumes mosaicos no cristianismo! (Gl. 2.14)

Enfim, o escândalo que Jesus proíbe (Mt. 18.6) é esse, fundamentado, e gerado por um erro que possa fazer uma alma se perder, como a rejeição de uma criança nos caminhos do Senhor (Mt. 18.10), e não aquele gerado pela mera preferência e egoísmo de alguém que não aceita as diferenças e quer tudo do seu jeito! O fato de alguém simplesmente não gostar de algo não caracteriza um escândalo, portanto não precisa ser evitado.

**O escândalo é o erro de uma pessoa, que faz outra pessoa pecar, e não simplesmente discordar!
Gosto não deve ser discutido, mas sim aquilo que leva o próximo ao pecado!**

Precisamos entender também que o esforço em não escandalizar um irmão deve ser acompanhado por um esforço talvez ainda maior em mostrar a ele que não há fundamento para sua escandalização. Nem sempre devemos evitar o que nosso próximo desgosta, tampouco viver com abstenções inúteis, como se tudo estivesse bem, pois isso seria uma complacência com a ignorância e o erro alheios, o que não é uma atitude sábia.

Este assunto é um tanto quanto delicado e complexo, difícil de explicar com poucas palavras, então caso você queira explicações mais detalhadas, mais exemplos e bases bíblicas, leia meu artigo "[Os Escândalos e o Cristão](#)". De qualquer forma, é interessante pensar o seguinte:

Paulo dizia aos cristãos romanos que não comessem carne **na frente** das pessoas que se escandalizavam com isso, ou seja, enquanto eles não estivessem sendo observado por elas, poderiam comer carne à vontade, afinal, o problema não estava em comer carne, mas sim em deixar as pessoas mais piegas vê-los comendo. Sendo assim, caso um cristão resolva se tatuar, é mais prudente desenhar um lugar do corpo que possa ser escondido, como as costas ou ombro, a fim de não escandalizar os mais fracos, afinal, se elas não virem, não terão com que se ofender, assim como Paulo, que comia carne à vontade, mas só não o fazia na frente dos que se escandalizavam!

NONA AFIRMAÇÃO: A Bíblia diz para não escandalizarmos nosso próximo, porém escandalizar não é simplesmente fazer algo que alguém não goste ou não queira, mas sim cometer um erro que possa levar outra pessoa ao pecado. A tatuagem não é um erro, tampouco tem poder para justificar o pecado de alguém, então não é motivo de escândalo, mas sim de preferências pessoais.

➤ MAS AFINAL, TATUAGEM É PECADO OU NÃO?

Após ler tudo isso, você ainda pode estar com dúvidas com relação a essa questão, então vou ser mais categórico:

Não! A tatuagem nada mais é que um desenho corporal, que pode ser praticado por pessoas boas ou ruins, com motivações boas ou ruins, em situações boas ou ruins! Hoje ela é vista de forma condenável por ter sido usada muitas vezes de forma condenável, mas *o que fazem* com uma prática não desvirtua a prática em si, e esse é um erro muito comum hoje em dia! Condenar algo pelo que fazem com ela, e não pelo que ela é exatamente.

Caso alguém pergunte: - *Televisão é pecado?*

A resposta será NÃO, afinal, a televisão nada mais é que um aparelho que reproduz imagens, e não possui nenhuma pecaminosidade intrínseca, mas o que alguém pode ver na televisão, isso sim pode se tornar um pecado! Digamos que a tatuagem, assim como a televisão, não é um pecado em si mesmo, mas pode se tornar um! Roupas, joias, enfeites não carregam valores morais ou espirituais, mas simplesmente culturais e sociais! Pode ser que uma joia seja consagrada a algum ídolo, e isso sim pode acarretar consequências espirituais, mas trata-se de uma alteração de seu estado original, e qualquer objeto, seja decorativo, eletrodoméstico, vestuário, esta sujeito a isso. Da mesma forma, a tatuagem por si só não é pecado, mas se for imoral, ou passar por alguma consagração, pode ter seu valor adulterado, tornando-se uma transgressão. Se não houver algo do tipo, a tatuagem será apenas um desenho, sem nenhuma conotação espiritual ou valor moral. Falaremos mais sobre o que pode tornar a tatuagem um pecado daqui a pouco!

DÉCIMA AFIRMAÇÃO: *A tatuagem não é um pecado! É apenas um desenho feito no corpo humano, que não é proibido pela Bíblia, e que não possui nenhuma conotação intrinsecamente má, espiritual ou moral. Tudo vai depender de você, de sua postura e de suas escolhas.*

➤ ARGUMENTOS CONTRA A TATUAGEM

Já analisamos a história da tatuagem, sua utilização durante a história, o que a Bíblia diz sobre ela, e agora vamos examinar alguns argumentos que comumente se ouve, na tentativa de proibir a tatuagem. Você pode estar se pensando:

- Puxa, mas sempre que eu penso em fazer uma tatuagem, vem um monte de gente me censurar, dizendo várias coisas para me proibir de fazer isso! O que eu vou responder?

Você deve sim ter respostas para dar a essas pessoas, porém, o mais importante não é o que as pessoas vão pensar, mas sim o que você mesmo vai achar da sua atitude, ou seja, você mesmo precisa ter consciência de que está agindo de forma correta, e que sua atitude não é pecaminosa. Devemos nos importar com a opinião das pessoas a nosso respeito, afinal, conforme Eclesiastes 7.1, *“a boa fama é melhor que o bom perfume”*, porém, precisamos nos importar mais ainda com a nossa consciência, afinal, muitas vezes você pode ter a consciência tranquila quando todos te forem contrários, mas o ruim é ver todos te criticando quando você mesmo

não sabe se agiu certo ou errado. Em Romanos 14.23, Paulo diz que não devemos ter dúvida sobre as coisas que fazemos. Lá ele diz que se alguém come carne, precisa ter convicção de que isso não é errado. Da mesma forma, se você vai se tatuar, precisa ter convicção de que isso também não é errado, senão, caso se tatue na dúvida, poderá passar o resto da vida amargurado, sem saber se o que fez foi aprovado por Deus ou não. Você precisa ter resposta para dar aos outros, porém, essas respostas devem ser consequentes da convicção que você guarda dentro de si mesmo!

Veremos agora alguns argumentos que visam proibir a tatuagem, e de uma forma analítica, verificar se eles fazem sentido ou não.

01) TATUAGEM É PECADO PORQUE FOI CRIADA NO MUNDO!

Um dos primeiros argumentos a se ouvir é esse, porém, como já vimos, não se sabe exatamente a origem da tatuagem, mas apenas que é um costume antiquíssimo, e que nunca foi exclusivo de pessoas más, idólatras ou pagãs, mas sim um costume cultural, feito pelos mais variados povos dos mais remotos cantos do globo. De qualquer forma, mesmo supondo que a tatuagem tenha sido criada por pessoas ímpias, isso não a torna imprópria para os cristãos! É bastante comum ouvir esse tipo de argumento de que “*tudo que é criado no mundo é impróprio para os cristãos*”, mas se fosse realmente assim:

- Não deveríamos tocar harpa nem flautas, pois segundo a Bíblia, quem as inventou foi Jubal (Gn. 4.21), um homem ímpio e indiferente ao Senhor. (Gn. 4.19-26)
- Também não poderíamos criar gados, afinal, foi Jabal que inventou a pecuária, e ele também era um homem ímpio, que não buscava ao Senhor. (Gn. 4.19-26)
- Não poderíamos trabalhar com o sistema operacional Windows, criado por Bill Gates, um não cristão!
- Não poderíamos tomar remédios desenvolvidos por farmacêuticos não cristãos.
- Não poderíamos assistir filmes seculares, mas apenas os evangélicos, feitos por cineastas cristãos.

E por aí vai. Esse raciocínio de que “*não podemos fazer ou usar nada criado por não cristãos*” é claramente medíocre! Imagine se só pudéssemos comprar alimentos de empresários cristãos! Assim como a tatuagem, a origem dos brincos também é envolta em especulações, e não faz nenhum sentido proibirmos o brinco por isso, assim como não faz sentido proibir a tatuagem por ter sido ela supostamente criada no meio secular.

02) TATUAGEM É PECADO PORQUE É DE USO EXCLUSIVO DE NÃO CRISTÃOS, OU PORQUE É TÍPICO DE NÃO CRISTÃOS.

Outro argumento que não tem fundamento, afinal, desde os primórdios da humanidade, a tatuagem é uma arte comum ao homem. Assim como os trogloditas se desenhavam na Pré-História, índios se desenhavam na Idade Antiga, europeus se pintavam na Idade Média, inventores e famosos se marcavam na Idade Moderna, hoje a tatuagem continua sendo uma questão costumeira e cultural, feita tanto por todo tipo de gente, cristã ou não cristã. O único período em que a tatuagem podia ser considerada como uma “prática proibida” foi durante o

Antigo Testamento, para os israelitas, e durante a Idade Média, quando a própria Igreja proibiu essa prática - por questões humanas, e não decretos divinos -, mas logo que a instituição Igreja perdeu sua força e influência, devido aos altos índices de corrupção, a tatuagem voltou a ser utilizada por todo tipo de pessoa, assim como acontece nos nossos dias, com pequenos focos de preconceito isolados.

Como já vimos, a questão da moda e gosto pessoal não determinam nem interferem na espiritualidade de ninguém, então não precisaremos nos ater a isso, e para mostrar empiricamente que o argumento acima não é válido, basta verificar o grande número de cristãos espalhados pelo mundo que já se tatuaram: homens, mulheres, jovens, adultos, ministros, pastores, tanto do nosso país quanto de países europeus e asiáticos, e isso evidencia que a tatuagem não é uma arte própria para não cristãos, mas para qualquer tipo de pessoa, independente de sua postura religiosa e espiritual, que admire desenhos corporais.

03) TATUAGEM É PECADO PORQUE PESSOAS MÁS FAZEM ISSO.

Outro argumento bastante usado, porém, um dos mais facilmente descreditados. No estudo da Lógica, aprendemos sobre as falácias, que são argumentos inconsistentes, sem fundamento, usados para se provar raciocínios inválidos, mas que muitas vezes acabam sendo aceitos por pessoas despercebidas. Existem vários tipos de falácias, e este raciocínio acima se encaixa na falácia chamada “*Falsa Indução*”. É o caso de pessoas que pegam situações específicas e generalizam o fato, sem fundamento. Vou dar um exemplo conhecido no meio cristão:

- Não devemos tocar percussão na igreja porque pessoas ruins usam este instrumento em rituais malignos!

A grande pergunta é

- E daí?! O que temos a ver com o terreiro?

Muitas pessoas abominam a percussão, dizendo que esse tipo de instrumento é usado em terreiros, portanto deve ser evitado, mas o fato é que o cristão não tem nada a ver com o terreiro, então é um problema dos idólatras se eles tocam lá ou não! Um cristão tocará em sua igreja, para o seu Deus, então não deve se preocupar com isso, pois se seguir este raciocínio, terá que passar a evitar tudo o que alguém mal usa e faz.

Outro exemplo desta falácia:

- Hitler usava uniforme cinza, e era extremamente mal. Logo, todo mundo que usa uniforme cinza é extremamente mal.

Se você concordar com este raciocínio, estará sendo levado a uma conclusão por um argumento falacioso! Assim como este exemplo não tem validade lógica, o fato de algumas pessoas más se tatuarem não torna essa prática má, ou exclusiva de pessoas más. O que pode acontecer é alguém se tatuar com um desenho, imagem ou símbolo que remeta a algo ruim, e passar a ser identificado como má pessoa, mas a tatuagem em si não tem essa conotação.

Alguns, embasados neste argumento número 03, podem dizer que fazer uma tatuagem é desobedecer ao versículo “fuja da aparência do mal” (1 Ts. 5.22). Esse argumento entra no campo dos escândalos, mas só para não deixar de citá-lo, vamos lembrar que a tatuagem não deve ser vista como algo mal, pois é comum a todo tipo de gente, boa ou má, cristã ou não cristã, jovem ou velha, e por aí vai. A Bíblia não proíbe os cristãos de se tatuarem, então é simplesmente mais uma prática que não deve ser mal vista por um cristão inteligente. Esta maldade está nos olhos de quem vê, e como disse Tito, “*tudo é puro para os puros, mas tudo é impuro para os impuros!*” (Tt. 1.15) Muitos acham que jogar futebol ou ver televisão é pecado, e pregam que os cristãos que fazem essas coisas não estão fugindo da aparência do mal, o que é uma dedução muito pobre, infeliz e conseqüentemente descartável. Fugir da aparência do mal é evitar aquilo que pode dar a entender que é um pecado, mas se colocar um brinco, jogar uma partida de futebol, usar uma bermuda, fazer uma tatuagem e ouvir um estilo musical são manifestamente atitudes e práticas sãs, não há motivo para evitá-las.

Se algo não é um pecado em si mesmo, não devemos nos basear no que outras pessoas fazem com aquilo, e a tatuagem não é errada em si mesma! Lembre-se que ela nada mais é do que um desenho corporal, independente de se alguém do mundo, seja ele bom ou mal, usa ou não!

04) A TATUAGEM É PECADO PORQUE NÃO GLORIFICA A DEUS.

Alguns podem dizer que a tatuagem não glorifica a Deus, portanto deve ser evitada, mas é necessário que se prove que ela não glorifica a Deus. Essa é mais uma questão relativa. Vamos lá:

- 01) Quando uma mulher coloca um brinco, ela glorifica a Deus?
- 02) Quando um homem joga bola, ele glorifica a Deus?
- 03) Quando um jovem assiste televisão, ele glorifica a Deus?

Naturalmente, as respostas acima podem ser **sim** ou **não**, e tudo vai depender do contexto, pois estes são exemplos de objetos e ações que não expressam por si só glória para o Senhor, mas dependem de algo mais! Depende das atitudes de quem está usando o brinco, da forma com que o homem joga bola e do que o jovem está assistindo na televisão. As coisas podem glorificar a Deus das mais variadas formas, assim como podem não glorificá-IO das mais variadas formas. Conheço jovens que fizeram tatuagens demoníacas, e até hoje isso não glorificou ao Senhor de nenhuma forma. Em contrapartida, conheço outros jovens que tatuaram versículos no corpo, ou o nome de Jesus sobre a face de um leão e em consequência disso, puderam pregar a Palavra de Deus com mais aceitação entre pessoas rejeitadas pela igreja, e inclusive levaram pessoas a Cristo, o que produziu glória para Ele. (Jo. 15.8) Por outro lado, conheço jovens não cristãos que se tatuaram com versículos, e até hoje isso parece não ter glorificado ao Senhor de nenhuma forma, bem como jovens que estão dentro da igreja, são tatuados e parecem viver uma vida leviana, também não glorificando ao Senhor. Conheço uma pessoa que fez várias tatuagens quando ainda não era cristã, e após se converter, fez mais um monte de tatuagens, agora com imagens e desenhos cristãos. Ou seja, ele tem tatuagens tanto cristãs quanto não cristãs, e confesso que nunca na vida vi uma pessoa como ele, que trouxe tantas almas à Cristo, e todas as pessoas que ele evangelizava também eram cheias de tatuagens e faziam academia junto com ele!

Estes são alguns exemplos de que a tatuagem pode glorificar a Deus ou não, e em todos os casos, o indivíduo é que precisa tomar uma postura e viver uma vida que passe a glorificar a Deus! A tatuagem em si pode não glorificar a Deus, mas quem a ostenta é que tem essa função.

Deus depende de uma tatuagem para ser glorificado? É claro que não, mas se Ele quiser, pode sim usar isso para a Sua glória. O mais importante é que saibamos glorificar a Deus com o que somos, e não necessariamente com o que temos! Glorificar a Deus com o que efetivamente fazemos, e não com o que teoricamente aparentamos! Na medida do possível, procure glorificar a Deus com o que você é, com o que você faz e com o que você tem, mas lembre-se que algumas coisas só produzirão glória para o Senhor conforme a sua postura diante da sociedade!

05) TATUAGEM É PECADO PORQUE MARCAR O CORPO É UMA AFRONTA CONTRA O ESPÍRITO SANTO!

Muitos dizem que marcar o corpo é uma afronta contra o Espírito Santo, afinal, somos Seu templo e não podemos nos marcar, mas eu pergunto:

- Por que um desenho em meu corpo é uma afronta contra o Espírito Santo?

Toda afronta contra o Espírito Santo é um pecado, e nisso não há dúvidas, mas a questão é “o que torna um desenho corporal uma afronta contra o Espírito Santo”? Já ouvi respostas como:

- Toda marca feita em nosso corpo é uma afronta!

Além desta resposta não ter fundamento algum, ela é extremamente irracional. Se toda marca feita em nosso corpo é uma afronta contra o Espírito Santo, precisamos considerar a circuncisão um pecado, pois é uma marca definitiva no corpo do homem, bem como o uso de brincos, e se formos analisar, o furo auricular deveria ser considerado uma prática muito pior que a tatuagem, pois enquanto essa é apenas um desenho na pele, o furo na orelha chega a ser uma perfuração corporal, o que seria uma “afronta” muito maior. Normalmente se ouve respostas tolas como:

- Ora, mas brincos são “outros quinhentos”. Estamos falando de tatuagem!

De forma tendenciosa, alguns tentam se valer da seguinte figura de linguagem:

- Você gostaria de viver numa casa toda pichada? O Espírito Santo também não!

Apesar de essa comparação ter um emprego mais infantil, é interessante analisar a nítida má intenção e parcialidade em se equiparar a tatuagem com uma pichação, em vez de compará-la com um desenho ou expressão artística. Uma tatuagem não é um risco qualquer, uma “pichação”, mas uma arte, e não é problema nenhum morar numa casa pintada ou decorada.

Até que se justifique o porquê de o desenho corporal ser uma afronta contra o Espírito Santo, de forma racional, lógica, e com embasamento bíblico, e não apenas porque “todo mundo diz”, devemos manter esta opinião, que em nada corrói os ensinamentos bíblicos. Respostas e opiniões subjetivas e até mesmo coletivas não refletem necessariamente o que a Bíblia ensina!

06) TATUAGEM É PECADO PORQUE FAZ MAL AO CORPO HUMANO!

Este argumento é parcialmente válido, pois a Palavra diz que devemos cuidar do nosso corpo, que é templo do Espírito Santo (1 Co. 3.16-17), mas aí, entramos num ponto muito mais amplo. Se não podemos fazer nada de ruim, prejudicial ou arriscado com nosso corpo, teremos que abolir uma série de coisas como:

- 01) Tomar muito café (pois isto faz mal à saúde)*
- 02) Comer ovo (pois isto faz mal à saúde)*
- 03) Comer carne mal passada (pois isto faz mal à saúde)*
- 04) Beber Coca-Cola (pois isto faz mal à saúde)*
- 05) Comer em lanchonetes rápidas (pois a maioria delas é prejudicial à saúde)*
- 06) Esportes radicais (pois são atividades de risco, e não podemos expor o templo do Espírito Santo ao risco)*
- 07) Sedentarismo (todos temos que fazer atividades físicas, pois o sedentarismo é uma afronta contra a saúde)*
- 08) Usar brincos (pois a experiência nos mostra que em grande parte dos casos, a perfuração gera inflamações)*
- 09) Morar em São Paulo (pois é mais do que provado que a poluição prejudica a saúde, o trânsito gera stress...)*

E uma série de outras ações insalubres. Sabemos que fazemos muitas coisas prejudiciais ao nosso corpo, então teremos que ser radicais em eliminar tudo isso para sustentar o raciocínio acima. Alguns podem dizer que, porque sangra, a tatuagem deve ser evitada, porém, toda circuncisão também sangra, toda perfuração da orelha sangra, toda doação de sangue sangra, a maioria das operações faz o corpo humano sangrar, uma cirurgia plástica sangra, então o que deve ser evitado é a mutilação despropositada, punitiva, o autoflagelo, e não qualquer coisa que possa gerar um sangramento ou algum tipo de dor passageira.

Devemos, sim, ter um cuidado com o nosso corpo, mas não um cuidado mórbido, a ponto de não podermos fazer mais nada e termos que nos alienar do mundo, mas sim de termos noção do que convém ou não convém, e a tatuagem se encaixa na mesma categoria do brinco: É apenas algo que, para alguns, embeleza o corpo, e que se não for bem tratada e realizada, pode fazer mal a saúde, como a maioria de nossas outras práticas.

DÉCIMA PRIMEIRA AFIRMAÇÃO: A tatuagem não é por si só um pecado. Originalmente, nada mais é que um desenho feito no corpo de uma pessoa. O fato de não cristãos terem criado a tatuagem, pessoas ímpias terem tatuagem, a tatuagem ser uma marca no nosso corpo, e algumas vezes, ela gerar alguma inflamação não altera a essência desta prática, que é a de simplesmente ser um desenho corporal, então ela não é um pecado, assim como usar brincos não é pecado, apesar de os ímpios terem os criado, os usarem, ser uma marca no corpo e algumas vezes, gerar inflamações.

➤ JESUS ERA TATUADO?

Existem pessoas que distorcem as Escrituras para provar que algo é proibido, mas de igual forma, outros a distorcem ou forçam demais uma interpretação bem improvável, para provar que a Bíblia espalda algo, e ambos os procedimentos são incorretos. Precisamos estudar e interpretar a Bíblia com honestidade, e quando nos depararmos com algum texto de difícil interpretação, não afirmar categoricamente o que entendemos, mas considerar a interpretação como sendo uma possibilidade, deixando claro que ela pode ser subjetiva.

Digo isso, pois, no desespero de se provar que a tatuagem é permitida pela Bíblia, muitos afirmam, com toda propriedade, que Jesus Cristo também tem uma tatuagem, com base em Apocalipse 19.16, porém, essa interpretação não é muito plausível, e é apenas uma das possibilidades que este texto pode nos dar, o que torna um erro afirmar que isso é um fato, ao invés de uma possibilidade.

“Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.”

O texto em questão pode ter várias traduções, pois algumas palavras gregas, assim como muitas palavras portuguesas, são polissêmicas, ou seja, possibilitam diversos significados diferentes. Na versão original deste versículo, há uma conjunção (no grego, *kai*) que pode significar pelo menos três coisas:

01) “e”

2) “também”

3) “isto é” ou “a saber”

Sendo assim, há pelo menos três formas de se traduzir o texto:

01) “E no seu manto e (kai) na sua coxa, está escrito Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.”

02) “E no seu manto, também (kai) em sua coxa, está escrito Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.”

03) “E no seu manto, a saber (kai), sobre sua coxa, está escrito Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.”

Na questão linguística, há várias possibilidades, então não é correto afirmar com convicção plena que Jesus tem essa tatuagem, mas sim, apenas levar em conta esta possibilidade.

Por outro lado, temos alguns versículos que mostram os salvos e remidos no sangue do Cordeiro com palavras escritas **em seu próprio corpo**. Por exemplo, em Apocalipse 14.1, vemos que cada um dos 144 mil escolhidos pelo Senhor trará escrito em sua testa o nome do Cordeiro, bem como o nome do Pai do Cordeiro. Em Apocalipse 22.4, lemos algo bem parecido: Na glória, cada um dos servos do Senhor terá o nome de Jesus escrito em sua testa! É bem provável que estas palavras não serão escritas com *henna* ou um lápis que se apaga facilmente! Isso pode mostrar, de alguma forma, ainda que superficial e, para muitos, intragável, que todos nós teremos, sim “tatuagens”, um dia! Mas, como o livro de Apocalipse traz muitos simbolismos e linguagens figuradas, tudo isso continua sendo apenas hipóteses e pontos de vista.

Além da questão linguística, alguns estudiosos levantam uma questão um pouco conflitante com esta hipótese:

- Se Jesus já tinha um corpo glorificado, como seria possível tatuar Sua pele, se Seu corpo já era imaterial?

Não pretendo entrar neste assunto de corpo glorificado e imaterialidade *post mortem*, pois fugiria do objetivo deste estudo, e ao entrar em outros assuntos, me delongaria demais. No momento, só sugiro que **não se afirme** que Jesus tem uma tatuagem, pois isso não passa de uma possibilidade, que ainda não foi comprovada ou desmistificada de forma inequívoca.

DÉCIMA SEGUNDA AFIRMAÇÃO: Não é prudente afirmar com certeza que Jesus tinha uma tatuagem, baseando-se no texto de Apocalipse 19.16, pois isso não passa de uma suposição, permitida na tradução do texto, mas não comprovadamente correta.

➤ DE ALGUM MODO A TATUAGEM PODE SE TORNAR UM PECADO?

Sim! Valendo-nos da definição popular de que *“pecado é tudo aquilo que desagrada a Deus”*, a tatuagem pode se tornar um pecado quando cair nesse erro, e isso pode acontecer:

- 01) Quando ela for feita com a motivação errada** – Nos casos da Bíblia, por exemplo, eles tatuavam seus corpos em homenagem às divindades ou a pessoas mortas, em rituais ímpios. Se você agir assim, é evidente que não alegrará a Deus e a atitude se tornará um pecado! Sua motivação também pode ser a de irritar ou desonrar alguém, ou ser visto como um rebelde, e esses são exemplos de motivações erradas que desagradam a Deus, e tornam a ação um pecado!
- 02) Quando ela passar uma imagem ou ideia antibíblica** – Se você gravar em seu corpo desenhos demoníacos, pornográficos ou outras imagens ou frases que transmitam ideias contrárias à Palavra de Deus, ou que façam apologia a conceitos anticristãos, isso também não agradará a Deus, e se tornará um pecado!
- 03) Quando ela for feita em rebeldia ou insubmissão às nossas autoridades** – Se você vive com seus pais e é sustentado por eles, eles são autoridade sobre sua vida, e se eles te proibirem de fazê-la, obedeça-os! (Rm. 13.1) Quando você se casar e constituir uma nova família, não estará mais debaixo da ordem de seus pais, precisando apenas honrá-los, mas enquanto estiver sob a “tutela” deles, deverá ser submisso, e se eles não lhe permitirem tatuar-se, não o faça. O mesmo acontece com seus líderes e pastores. Se você tiver um pastor que não gosta disso, “fazer o quê?!” Ele é uma autoridade sobre sua vida, então respeite-o!

04) Quando o desejo de fazê-la não for colocado diante de Deus, nem aprovado por Ele – Devemos fazer tudo conforme a vontade de Deus (Ef. 6.6), e o desejo de se tatuar também deve ser colocado diante d’Ele. Alguns podem achar isso um assunto banal, desnecessário de compartilhar com o Senhor, mas se pedimos a opinião de nossos pais e amigos antes de fazer algo, por que não a do nosso Pai celestial? Pode ser que o Senhor não ache interessante você fazê-la, por viver num contexto desaconselhável para isso, ou Ele pode desejar que você espere mais um tempo, por haver formas mais inteligentes ou prioridades para você gastar seu dinheiro naquele momento, então, como qualquer outra ação, devemos orar e pedir a aprovação do Senhor, e esta confirmação pode vir de forma externa ou interna, acompanhada pela paz de Cristo, que é o árbitro em nosso coração. (Cl. 3.15 - NVI)

Enfim, dependendo da forma com que você faz a sua tatuagem, do desenho expresso nela, da sua motivação, da opinião de seus líderes e autoridades e da desaprovação do Senhor, ela pode sim se tornar um pecado. Do mesmo modo, dependendo da forma com que você a faz, do desenho, da sua motivação, da opinião de seus líderes e da aprovação do Senhor, ela pode ser apenas um desenho corporal feito por alguém que admira desenhos corporais.

DÉCIMA TERCEIRA AFIRMAÇÃO: Tatuar-se pode se tornar um pecado quando for feita com uma motivação que não agrada a Deus, quando expressar desenhos ou imagens que não agradam a Deus, quando for feita em rebeldia às ordens de autoridades instituídas por Deus em sua vida ou quando não tiver a aprovação do Senhor, por algum motivo específico ou momentâneo.

UMA OBSERVAÇÃO PESSOAL: Reflita bastante antes de fazer uma tatuagem, e antes de escolher qual será o desenho ou frase de sua tatuagem, afinal, a moda, de modo geral, costuma ser passageira e transitória. Pegue o exemplo das roupas: um conjunto vestuário extremamente bem-visto nos dias atuais, daqui a alguns meses provavelmente será visto como ultrapassado e “brega”. Lembro-me de uma situação que vivi em 2012. Era moda usar calça xadrez, mas eu hesitei por alguns meses, antes de comprar a minha. Quando, enfim, a adquiri, em menos de trinta dias a peça saiu de moda, e passaram a me chamar de Chico Bento por onde eu ia com aquela calça. O mesmo acontece com as tatuagens. Quem viveu durante a década de 90 sabe como as famosas tatuagens tribais que atravessavam o bíceps dos aspirantes a surfistas eram admiradas. O mesmo aconteceu com a âncora que decorava o braço de homens fortes, ou os golfinhos que estilizavam a nuca das mulheres. Atualmente, quase ninguém acha bonito esses três tipos de tatuagem, então cuidado! As tendências se atualizam constantemente. Hoje em dia, eu acho extremamente moderno e “radical” ter os braços cheios de tatuagens, como os do jogador David Beckham, mas creio que daqui a cinco ou dez anos, lerei este parágrafo e pensarei: “*Meu Deus, que mau gosto eu tinha*”. Ou não...

O tamanho da sua impulsividade em tatuar um desenho “da moda” hoje pode equivaler ao tamanho do arrependimento que lhe sobrevirá daqui a alguns anos, então pense bem, e lembre-se: **a única moda que nunca vai passar é, creio eu, a moda de ser normal.** (Agora, “o que é ser normal?” ficará para outra hora).

➤ E COM RELAÇÃO AOS PIERCINGS?

Com relação aos piercings, a ideia é basicamente a mesma. Trata-se de um item apreciado por alguns, mas rejeitado por outros. Eu mesmo não simpatizo muito com piercings, mas até aí, é apenas uma questão de gosto que eu tenho, e como já disse, a questão da preferência pessoal em nada interfere nos atributos e valores intrínsecos de algo. É comum ouvir pessoas dizendo:

- Ah, faça-me o favor. Piercing é ridículo! Como pode um cristão usar uma coisa dessas?

Porém, nem sempre o que é ridículo para um é ridículo para outro, e, para todos os efeitos, o fato de algo ser ridículo não o torna proibido por Deus! A análise do que é bonito ou feio é um juízo de valores, isto é, uma avaliação baseada num ponto de vista pessoal, e na Bíblia, nada é avaliado com base na personalidade ou subjetividade, pois ali há princípios absolutos, criados e fundamentados na mente de Deus, e não no que o homem acha correto! Como já escrevi, João Batista provavelmente era um homem “ridículo”, vestia-se como um marginal e alimentava-se como um beduíno! (Mt. 3.4) Alguém totalmente reprovável pela sociedade, mas era um homem de Deus!

Ademais, muitas pessoas pensam que o uso de piercings é algo recente, criado em baladas, raves ou locais do tipo, mas na verdade a própria Bíblia já cita mulheres abençoadas se enfeitando com joias no nariz, anéis nos dedos dos pés e outros adornos extravagantes. A bela Rebeca, por exemplo, foi ataviada desta forma para se encontrar com Abraão, conforme Gênesis 24.47. Em Ezequiel 16.12 lemos novamente sobre pendentes no nariz, adornos no pescoço, brincos nas orelhas, numa figura de linguagem que mostra o próprio Deus enfeitando a cidade de Jerusalém com estas peças.

- Qual é o raciocínio para se aceitar o furo auricular, mas abominar o furo nasal ou umbilical?
- Qual é o sentido em se permitir furar o lóbulo da orelha (parte inferior), mas não a hélix (parte superior)?

Tudo isso traz a lume o fato de que estas são questões de usos e costumes, gostos e desgostos, preferências e repugnâncias, e não de pecado ou santidade. A ideia acerca dos brincos e piercings é basicamente a mesma das tatuagens, portanto os argumentos e pontos de vista são comuns para os três procedimentos.

DÉCIMA QUINTA AFIRMAÇÃO: O uso de piercing se encontra na mesma categoria do uso de brincos. Enquanto algumas pessoas os aceitam normalmente, outras os criticam, o que prova que essa é uma questão de gosto. Como os princípios bíblicos não se baseiam em costumes e culturas humanas, mas sim em princípios eternos e imutáveis do Senhor, o piercing nada mais é que um adereço permitido aos cristãos. Na própria Bíblia há exemplos de mulheres usando adereços incomuns e excêntricos assim, e inclusive Deus os utiliza para enfeitar sua amada cidade, Jerusalém, numa figura de linguagem.

➤ FINALIZAÇÃO

Resumo em alguns pontos as principais conclusões deste estudo:

- A tatuagem é uma arte muito antiga, e nada mais é que um desenho feito no corpo!
- Não é correto afirmar que a tatuagem nasceu na feitiçaria, ocultismo ou algo do tipo!
- Muitos fizeram mau uso da tatuagem, o que denegriu sua imagem, mas isso não a torna essencialmente má!
- A Bíblia não condena a tatuagem, logo, Deus não a condena, e não a considera um pecado!
- O texto de Levíticos não é válido para nós, mas mesmo assim, só proíbe tatuagens por causa dos mortos!
- A tatuagem pode se tornar um pecado se você a fizer com a motivação errada, ou com um conteúdo errado!
- A tatuagem pode se tornar um pecado quando for feita sem autorização de nossas autoridades e lideranças.
- A tatuagem pode glorificar a Deus sim, assim como todas as demais coisas que fazemos! Depende de nós!
- Se você vive num contexto em que a tatuagem escandaliza a todos, evite!
- Nem todo “escândalo” deve ser levado a sério, mas somente aqueles que fazem sentido!
- Se você gosta de tatuagem, procure mostrar às pessoas que ela não é um pecado!
- Se possível, faça tatuagem num lugar que possa ser coberto, para não escandalizar os mais fracos na fé!

Vou encerrando por aqui. Como em meus demais artigos, tentei ao máximo ser fiel à Palavra de Deus, coerente e racional em meus argumentos, e claro em minhas exposições, mesmo que para isso, tenha me valido de repetições para reforçar as ideias. Se você concordou, amém! Se não concordou, estou à disposição para troca de ideias, afinal, temos que estar sempre dispostos a transformarmo-nos pela renovação do nosso entendimento (Rm 12.2), porém, esta renovação deve vir de Deus e de Sua Palavra!

É bem possível que um leitor ou outro concorde com os argumentos aqui apresentados, mas haja uma tradição tão fortemente enraizada nele que mesmo concordando, não consiga assumir uma postura diferente daquela que já o acompanha há anos. Caso você seja um deles, apenas ore e peça direção a Deus, lembrando-se que, como disse Cipriano de Cartago no século III,

“Uma antiga tradição pode ser simplesmente um antigo erro.”

Caso você não mude seu ponto de vista, ou enquanto isso não acontecer, apenas tome cuidado para não desprezar ou rejeitar alguém no corpo de Cristo por causa de uma roupa, tatuagem ou algo exterior, pois isso sim seria induzir essa pessoa ao mal e ao pecado (escandalizá-la), e se essa vida deixar de vir para Cristo por

causa do seu bel-prazer, aí sim será melhor que te atirem ao fundo do mar! (Lc. 17.2) Se Cristo nos amou, salvou e aceitou do jeito que éramos quando viemos a Ele (Rm. 5.8 / Mt. 11.28), e respeita nossa individualidade e personalidade, quem somos nós para instalar uma catraca na porta do Céu e filtrar quem tem o direito de entrar e permanecer lá?!

Não tenho nenhuma tatuagem, e no momento, não tenho interesse em fazer uma, mas não escrevo artigos para defender o que eu acho correto ou preferencial, mas sim o que a Bíblia estabelece como correto ou incorreto, afinal, eu erro com frequência, mas até hoje, a Palavra de Deus se mantém infalível! Pode ser que algum dia eu mude de ideia com relação a tudo isso, e estou totalmente aberto a isso, mas esta mudança não ocorrerá se vier pautada em opiniões efêmeras e unilaterais, sem fundamentação bíblica e racional, mas apenas se for fruto de argumentos coerentes, logicamente válidos e principalmente pautados em verdades bíblicas, não em pré-conceitos e paradigmas da maioria, afinal, nem sempre o que a maioria diz e pensa é o correto.

Como disse Salomão, devemos ouvir os conselhos e opiniões (Pv. 11.14; 15.22), mas mais importante do que isso é sermos sábios e inteligentes a ponto de examinar tudo, captar a coerência das ideias da maioria e reter apenas aquilo que for bom, e não simplesmente acatar o que todos dizem, afinal, quem crucificou Jesus foi a maioria, e estavam todos errados! (Lc. 23.21)

Eduardo Feldberg
www.eduardofeldberg.com.br

** Este artigo está sujeito a revisões e atualizações, e a última versão estará sempre disponível no site www.eduardofeldberg.com.br.*